ANNO XXXIV N. 32.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeiras, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

5 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da tarde.
13 Lua nova a 1 hora e 53 minutos da tarde.
20 Quarto crescente as 10 horas e 39 minutos da tarde.
27 Lua cheia as 7 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. João da Matta; S. Corinthia m.
9 Terça. S. Apolinaria v. m.; S. Ansberto; S. Nicephoro m.
10 Quarta. S. Escolastica v. irmã de S. Bento.
11 Quinta. S. Lazaro b.; Ss. Clocero, Desiderio e Castrense bb.
12 Sexta. S. Eulalia v. m.; Ss. Modesto e Ammonio infantes mm.
13 Sabbado. S. Gregorio p.; S. Catharina de Ricci v.
14 Domingo. S. Valentim m.; S. Bassiano leitor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O Sr. José da Cunha Teixeira foi por portaria de 9 do corrente, nomeado amanuense da secretaria do governo, a' vista do resultado do concurso a que se procedeu.

Por portaria da mesma data foi considerada de nenhum effeito a nomeação de José Gomes Cabral Junior para o posto de tenente da 1.ª companhia do batalhão n. 26 de infantaria da guarda nacional do municipio do Bonito, visto não ter solicitado patente no prazo marcado por lei, e concedeu-se passagem para a mesma companhia ao tenente da 5.ª do mesmo batalhão Manoel Antonio Alves da Silva.

Despachos do dia 6 de fevereiro de 1858.

Requerimento de Anna Joaquina de Mello Carioca, pedindo se mande pôr em liberdade o menor Ancleto Jeronimo de Mello, que he o seu unico arrimo, pois que sendo seu escravo, fôra por ella libertado com a condição de o sustentar até o fim de seus dias, o que tem cumprido.—Informe o Sr. commandante da estação naval.

Dito de Antonio Marinho Teixeira, ex-sargento do corpo de policia, pedindo ser nomeado para o lugar de mordomo do Gymnasio Provincial, para o qual fôra proposto pelo respectivo regedor.—Passe portaria nomeando o supplicante.

Dito de Carlos Pereira Martins Ribeiro, pedindo ser nomeado para o lugar vago de guarda do consulado provincial.—Junte folha corrida.

Dito de José Nicacio da Silva, pedindo ser admittido ao concurso que se ha de proceder no dia 9 do corrente para preenchimento do lugar vago de amanuense da secretaria do governo. — Como requer, apresentando a certidão de idade até o dia do concurso.

Dito de João Cesar Cavalcanti de Albuquerque, pedindo a autorisação necessaria para que na thesouraria provincial seja cumprida a precatoria do juizo commercial desta cidade, em virtude da qual se requer seja embargado naquella thesouraria, para pagamento do principal e juros de suas letras que a elle supplicante deve Antonio Henriques de Miranda, a quantia de 300$ da de quatrocentos e tantos mil réis que dito Miranda tem de receber de arrematações de estradas. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para o fim requerido.

Dito de José Joaquim de Miranda, tenente da primeira companhia do esquadrão de cavallaria deste municipio, pedindo ser inspeccionado de saude para provar a sua incapacidade physica. — Requeira por intermedio dos seus commandantes.

Dito de Manoel José da Costa, ex-soldado do exercito, pedindo ser transportado com sua mulher e tres filhos para a provincia do Rio Grande do Sul, donde he natural.—Não ha lugar.

Dito de Maria Francisca de Sant'Anna, pedindo se mande alistar na companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra seu filho menor, de nome Antonio José Alberto de Sant'Anna.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito de Thereza Maria de Jesus, pedindo se mande pôr em liberdade seu filho Tertuliano Francisco da Costa, que se acha preso para recruta a bordo do brigue «Itamaracá». — Informe o Sr. commandante da estação naval.

Dito (informado pelo respectivo secretario) de Theodoro José Tavares, pedindo ser pago dos vencimentos que deixou de perceber, por ter faltado alguns dias do mez de janeiro a' secretaria do governo, da qual he continuo.— Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar o ordenado.

Dito de Ulysses Justiniano de Oliveira, pedindo ser juntada a folha corrida do supplicante ao requerimento em que pede ser admittido ao concurso para amanuense da secretaria do governo. — Junte-se ao requerimento.

Dito de Vicente Licinio da Costa Campello, pedindo demissão do lugar que occupa, de amanuense cartorario da thesouraria provincial. — Passe portaria concedendo a demissão pedida.

Officio do juiz de direito da comarca do Bonito, pedindo se mande exigir informações acerca de quatro réos condemnados, que devem ser submettidos a novo julgamento naquella comarca.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dito do juiz municipal de Serinhãem, remettendo o orçamento dos concertos necessarios a cadeia daquella villa. — Informe o Sr. director interino das obras publicas.

Dito (informado pelo respectivo secretario) de Firmino Herculano Baptista Ribeiro, amanuense da secretaria do governo, pedindo se lhe mande pagar os vencimentos dos dias do mez de janeiro, em os quaes o supplicante faltou por incommodos de saude a' sua repartição.— Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar o ordenado.

Dito de Francisco Xavier de Salles Cavalcanti de Almeida, pedindo ser nomeado para o lugar vago de guarda do consulado provincial.—Informe o Sr. administrador do consulado provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 8 de fevereiro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 19.

Tendo o Sr. alferes do oitavo batalhão de infantaria, João Caetano dos Santos, terminado no dia 4 do corrente, a licença de tres mezes que obteve do governo por aviso do ministerio da guerra de 11 de setembro ultimo, para tratar de sua saude na côrte, e deixado em tempo de fazer a sua apresentação, conforme participou o respectivo Sr. coronel commandante em officio datado de 5, o brigadeiro commandante das armas interino, nos termos da lei de 26 de maio de 1835, declara ausente o referido Sr. alferes, que vai ser chamado por edital.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EDITAL.

João José da Costa Pimentel, guarda-roupa de S. M. o Imperador, commendador das ordens de S. Bento de Aviz e da Rosa, cavalleiro da ordem imperial do Cruzeiro, condecorado com a medalha de ouro da campanha do estado oriental do Uruguay, brigadeiro do exercito, inspector geral da arma de artilharia, e das fortificações e deposito de artigos bellicos, e commandante das armas interino da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber ao Sr. alferes do oitavo batalhão de infantaria João Caetano dos Santos, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que não tendo elle comparecido a 5 deste mez, por ter finalisado no dia anterior a licença de tres mezes que fruia na côrte, em virtude do aviso do ministerio da guerra de 11 de setembro ultimo, foi hoje em ordem do dia desta guarnição, sôb o n. 19, declara ausente, e he chamado pelo presente edital, para que compareça dentro do prazo de dous mezes a contar de hoje, sôb pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido lhe conste, fiz lavrar o presente edital que assignei, e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes, e que sera' publicado nas gazetas desta capital.

Quartel general na cidade do Recife, em 8 de fevereiro de 1858.

João José da Costa Pimentel.

Litteratura.

COSTUMES AMERICANOS.

O lago Salé e seus arrabaldes.

No fim de novembro, resolvi visitar os estabelecimentos do norte, e depois penetrar em um valle ainda não habitado, a não ser por alguns pastores, que para alli conduzem seus rebanhos e por alguns indios nomades.

O filho de meu hospede alli estava com uma parte do seu gado, e eu contava passar uma semana naquelle lugar deserto, onde se pesca excellente peixe, e onde se encontram muitos castores.

Ora, um dia, depois de meio dia, puz em um alforge provisões; porque aquelle que traz provisões em vez de dinheiro para compra-las, he um homem independente, e atravessei as fortes muralhas da cidade dos santos pela porta do norte.

Não he facil a uma pessoa achar aqui seu verdadeiro caminho, posto que tenha para dirigir-se a cadeia de montanhas, que se estende ao longe da planicie. Differentes caminhos se dirigem as diversas habitações, e ninguem sabe qual deva tomar.

Demais deve-se notar que, se os Mormons são em geral de um caracter hospitaleiro, seus predios rusticos são cercados de fossos profundos, e alem disto guardados por cães ferozes.

Finalmente, logo que se consegue atravessar o fosso, desviar uma matilha impetuosa e chegar ao limiar da porta, corre-se grande risco em achar-se um Hollandez ou um Dinamarquez, que não falla senão a lingua materna.

Graças ao bemfazejo clarão da lua, consegui entretanto chegar de noite a uma casa ornada de uma taboleta, que me annunciava uma estalagem.

Era justamente hora da ceia, as pessoas da casa estavam a' mesa; tinham diante de si manteiga e leite, o que me fez ficar contente; não havia chá nem café, por serem alimentos de luxo, cujo uso os chefes da colonia procuram evitar ao seu povo.

As primeiras perguntas que dirigem a um estrangeiro, são estas: « ha que tempo chegou Vmc. ao valle? com que caravana? pertence a' igreja? »

Depois deste interrogatorio habitual, travei uma longa conversação com o meu hospede, homem pratico e emprehendedor, possuindo uma propriedade, que se estendia sobre um espaço de muitas milhas. Disse-me elle que apenas soube da promulgação da lei da pluralidade das mulheres, (porque aqui nunca se emprega outra palavra senão a de pluralidade; a de polygamia seria considerada como uma injuria), esta decisão o poz em grande embaraço; chegou a perguntar a si mesmo se Joe Smith era verdadeiramente um propheta; mas depois ficou convencido, e tão convencido, que teve quatro mulheres; uma dellas he morta; e a seu respeito fallou-me com affeição, dizendo-me que ella seria a primeira de suas mulheres no outro mundo. Gostava de discutir sobre as felicidades desse outro mundo, e á este respeito tinha numerosas theorias, que pretendia justificar com diversas passagens da escriptura santa. Na manhãa do dia seguinte, separamo-nos em muito bons termos.

Diante de mim desdobrava-se uma planicie silenciosa de mais de trinta milhas de extensão; mas o aspecto do lago, cujas bordas eu seguia, recreiava-me. Em minha marcha solitaria, atravessei o ribeiro de Weber, que desce para o valle por uma grota, e cheguei a aldeia do mesmo nome, alongada sobre uma só linha e cercada de muralha de terra como a capital.

Eu seguia pela falda das montanhas; sua sombra se lançava sobre as ondas do lago, e seu cimo, coberto de neve, brilhava com os raios que o sol lançava. Passei a noite em outra casa, que me haviam ensinado. Devo dizer que foi a unica morada de Utah, onde não achei um acolhimento civil e hospitaleiro.

O proprietario desta casa, chamado Brown, tinha o titulo de capitão, porque havia servido na legião de Nauvoo. No momento em que cheguei, achava-se elle ausente por ter ido tomar assento na camara dos representantes.

Este valente capitão da primittiva igreja dos Mormons não tinha menos de treze mulheres, que occupavam diversas casinhas de taboa ao redor da habitação principal. A senhora desta habitação, vendo que de manhãa eu não me dispunha á partir, suppoz que eu era um pobre diabo sem recursos que queria aproveitar-me da ausencia do capitão para installar-me em sua casa, e tratou-me conforme o juizo, que de mim fazia. Vi que não me queria dar almoço, fui ter com um camponez da vizinhança, o qual convidou-me mui amigavelmente para tomar parte na sua rustica mesa.

Quando voltei para a casa, onde havia pernoitado madama Brown, disse-me que não podia hospedar-me por mais tempo, e pedio-me que me dirigisse ao bispo, que tinha obrigação de acolher os viajantes indigentes. Recusei aceitar este caridoso conselho, e o que mais admira he, declarei-lhe que queria ceiar; promettendo-lhe ao mesmo tempo partir no dia seguinte. A' noite vi entrar na sala, em que me havia alojado, uma joven viuva dinamarqueza, que se exprimia muito bem em inglez.

Era uma das treze esposas do bravo Brown. Ella conversou muito tempo com a minha hospede, sobre o projecto, que o insaciavel capitão parecia ter formado de contratar um decimo quarto casamento. Ambas perguntavam reciprocamente quem podia ser sua nova companheira, e fallavam tranquillamente, como alia's uma pessoa falla dos casamentos de um dos seus amigos.

A cidade de Ogden, onde fiz esta pausa de vinte e quatro horas, he construida pelo modelo da capital. Tem a extensão de uma milha quadrada, dividida por bairros de igual tamanho e defendida por uma barreira.

Uma parte do terreno, cercada por um baluarte, estava ainda desoccupada; mas edificava-se ja' a igreja, a escola e duas pequenas lojas.

Os caminhos, que vão ter a' esta cidade nascente, estão em deploravel estado.

Muitas vezes um carro corre o risco de quebrar-se e he com difficuldade que um peão pode em certos tempos, segui-los sem perigo.

No dia seguinte parti, como tinha promettido á minha avarenta hospede. Mas a neve, que cahia em grandes pedaços, obrigou-me a mudar de direcção, e a procurar um refugio na planicie. Entrei em casa de um ferreiro, onde tive o prazer de ver luzir um bom fogo no fogão, e de enxugar minhas roupas. Este ferreiro era um bravo e sua mulher uma pessoa agradavel. Não tinha leito para me offerecer, mas fez-me uma excellente cama sobre o soalho.

No dia seguinte, pelo agasalho e pelas duas refeições pedio-me somente mil e quinhentos (2 fr. 50 c.) o que era muito modico em um paiz, onde tudo he caro.

Alguns dias depois voltei á cidade do lago Salé. Era um domingo. Encontrei no caminho um grande numero de aldeiões que vinham em carroagens, de quatro a cinco leguas de distancia, ouvir missa. Entrei com prazer em casa de meu velho hospede e á noite ausentando-me com elle á mesa abundantemente servida, eu o diverti com a historia de minha estada em casa da avara madama Brown.

Durante muitas semanas, meu zeloso proprietario, tentou converter-me à sua religião, dizendo que jamais tinha encontrado um infiel tão despido de máos preconceitos, como eu, e que elle tinha confiança na sua tarefa de pregador. Com muita difficuldade resignei-me a ouvi lo recitar longas passagens das Taboas de ouro. Mas elle divertia-me, quando vinha explicar-me, e commentar as prophecias e quando descrevia o mundo dos espiritos, tal qual o entrevia em sua imaginação. Muitas vezes tambem dissertava sobre a pluralidade das mulheres, na presença mesmo de suas mulheres, com uma liberdade, que eu poderia dizer um cynismo de linguagem incrivel. Mas os Mormons, em geral, não tem muitas reservas, quando tocam nesta delicada questão, o que he um signal manifesto da corrupção moral produzida pela polygamia.

Meu hospede se tornava ainda mais interessante, quando entrava a fallar dos methodistas, que elle aborrecia. Aprazia-se em contrafazer seu tom fanhoso, seu orgão lacrimejante, e terminando esta scena comica não deixava de declarar que todos elles estavam condemnados eternamente ao inferno.

A respeito das outras seitas protestantes, leolas conhecia menos, e não se occupava dellas.

Era para mim uma distracção quotidiana, ouvir suas conversas, tanto mais quando eu não podia ter a da leitura, porque não ha livreiros no lago Salé.

Unicamente, em um destes armazens, onde se trocam todas as especies de generos alimenticios por outros, achei no meio de um montão de amocassim, de peças de panno, de papas de cidra, um bahu onde estavam amontoados confusamente os livros, que nenhuma relação tinham entre si, e a maior parte truncados: as «Obras» de Xenophon, as «Anolecta græca minora», as «Ballatas» de Walter Scott, um «Virgilio» mutilado, uma traducção em inglez de «Paulo e Virginia», dous volumes de Waverley, cincoenta exemplares de um livro de viagens americanas, o Hovadji no Egypto, e outros tantos exemplares não truncados do «Raphael» de Lamartine, além disso a «Historia» de Macaulay, a «Vida dos Santos» do Butler, e um velho Atlas de Geographia. Tal he a livraria da capital dos santos: «floreat Utavensis bibliothecas! Mas até o presente ninguem parece fazer caso dellas, e aquelle que faz vir com grandes despezas estes ensaios de loja, não tem razão de se alegrar com a sua especulação.

Os Mormons não admittem outros escriptos senão os seus. Provavelmente apreciariam melhor as «Cartas Persas», que um dos nossos romances psychologicos modernos em tres volumes, e seus habitos de polygamia não lhes permittem julgar a maior parte das situações sociaes, descriptas por nossos escriptores, como, por exemplo, a de Jane Eyre.

Uma religião nova deve ter seus historiadores, seus moralistas, seus poetas. Se entre os Mormons apparecesse um homem de talento e de imaginação; elle teria já, devemos dize lo, um bom motivo de epopéa na perseguição de Nauvoo. nesse longo trajecto dos primeiros discipulos de Joe Smith através das immensas planicies silenciosas, e dos desertos selvagens.

Os Mormons não desprezam a poesia, mas nenhuma imaginação pode fugir do seu despotismo theocratico. Dante flagellou os papas e os principes, mas na collina do Utah nenhuma voz ousaria elevar-se contra a vontade daquelle que he ao mesmo tempo o chefe espiritual e o governador terrivel do paiz.

Um Mormon chamado Mills tem entretanto dado prova de uma agradavel facilidade de versificação. Uma joven, Elisa Snow, a Sapho do valle tem composto algumas odes, onde se nota certo enthusiasmo.

Nas ceremonias publicas, canta-se, em honra do presidente, estrophes como esta:

« São passados os dias da oppressão. A festa da liberdade nos foi concedida pelo propheta e por sua mulher. »

Ou como esta:

« Quanto se regosija o coração do propheta, assim como o de sua mulher! »

Na população rustica do Utah a musica não floresce mais que a litteratura. A metropole possue unicamente uma orchestra de musicos, que figura em todas as ceremonias da igreja e do estado; que no domingo entôa os cantos do tabernaculo, e á tarde toca valsas e cotilhões. Aqui e alli encontram-se ainda algumas flautas, e sabe-se que existem cinco pianos em toda a extensão do territorio. Mas a natureza mesmo não deu a uma grande parte deste paiz nenhum dos seus sons harmoniosos. A uma grande distancia ao redor da capital do lago Salé, não se ouve nem o murmurio das arvores, nem o canto dos passaros, nem o zumbido das abelhas; ouve-se somente o sopro da brisa nos campos de milho e o estrepito dos gafanhotos; esses terriveis e medonhos gafanhotos, que em poucos dias devastam uma colheita e empobrecem uma população.

(*Continuar-se-ha.*)

Diario de Pernambuco.

INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA SECÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SAN-FRANCISCO.

Ninguem ignora que o dia 2 de dezembro proximo passado fôra designado para a abertura desta parte do caminho de ferro, mas que em consequencia de não se acharem as obras definitivamente concluidas, não pôde ter lugar a ceremonia annunciada para aquelle dia.

Entretanto o Sr. Wood, superintendente da estrada, propoz ao Exm. Sr. presidente da provincia abrir a primeira secção no dia 8 do corrente. S. Exc. annuio a proposta, mediante as clausulas e condições que se leem no officio seguinte de 6 do corrente.

« Palacio do governo, 6 de fevereiro de 1858.

« Accuso a recepção do officio que em data de 4 do corrente dirigio-me o Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, no qual communica-me, que segundo lhe foi declarado pelo engenheiro em chefe da companhia, a primeira secção da estrada das Cinco-Pontas á villa do Cabo, acha-se perfeitamente segura para a circulação, e portanto propõe-me que esta parte da linha seja aberta ao trafico publico terça-feira.

« Tendo ouvido o engenheiro fiscal da estrada, cabe-me declarar ao Sr. superintendente que, segundo o exame a que procedeu o dito engenheiro fiscal, não estão concluidas as obras da primeira secção da estrada, nem apresentam as obras feitas a perfeição e solidez requisitadas em semelhantes construcções, e por consequencia não acha-se a primeira secção nos termos da condição 18 do decreto n. 1,030 de 7 de agosto de 1852.

« Comtudo, reconhecendo quanto importa ao publico e á companhia, cujos interesses são estreitamente ligados, que esta parte da estrada, a que me tenho referido, preste o possivel serviço, não tenho duvida em accordar na sua abertura ao trafico e a circulação, mediante as seguintes reservas e clausulas indispensaveis:—1.ª, que o governo não reconhece as obras da primeira secção como perfeitas e concluidas; 2.ª, que consequintemente o governo não fica, pela abertura da estrada nestas circumstancias, obrigado a garantia alguma de juros; 3.ª, que todas as despezas necessarias para se completarem as obras da primeira secção, ou se repararem as obras feitas, correrão por conta da construcção e jamais serão lançadas em conta das despezas de conservação e costeio da estrada; 4.ª, que a velocidade dos trens de passageiros não sera maior de 12 milhas por hora, e a dos trens de mercadoria de dez milhas, e no viaducto da Cabanga a velocidade nunca excedera de 5 milhas por hora; 5.ª, que não continuará o trafico da estrada, logo que se verificar em qualquer tempo perigo ou falta da necessaria segurança; 6.ª, que serão observadas todas as medidas de segurança estabelecidas pelo governo, e as requisitadas pelo estado das obras, assim como tomadas as providencias indicadas pelo engenheiro em chefe da companhia em suas cartas ao engenheiro Lane, datadas de 24 de novembro e 18 de dezembro do anno passado. Concordando o Sr. superintendente nas reservas e clausulas mencionadas, servir-se-ha de communicar-me o seu accordo e em tal caso autorisarei a abertura e darei as ordens convenientes para ser auxiliada a companhia no que for necessario e estiver á disposição da presidencia para a abertura e serviços da secção das Cinco-Pontas ao Cabo.

« Em outra occasião offerecerei ao Sr. superintendente o parecer do engenheiro fiscal sobre as obras da primeira secção da estrada, visto não ser possivel tirar-se ja a copia precisa.—Benvenuto A. de M. Taques.—Ao Sr. J. T. Wood, superintendente da estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco.

« Palacio do governo de Parnambuco, 6 de fevereiro de 1858.

« Accuso a recepção do officio desta data do Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, no qual communica-me acquiescer com o engenheiro em chefe Mr. Peniston as condições contidas em um officio de hoje acerca da abertura da primeira secção da estrada de ferro, e em resposta tenho a satisfação de declarar ao Sr. superintendente que, autorisando sob as condições referidas, a abertura desta parte da linha, tenho dado as providencias necessarias para que no dia 8 possa ser solemnisada a abertura da secção, que do dia seguinte em diante ficara entregue ao trafico publico; e da parte da policia e das autoridades encontrara' o Sr. superintendente todo o auxilio e apoio. —Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.—Ao Sr. J. T. Wood, superintendente da estrada de ferro. »

Ora, como os Srs. Wood e Peniston, engenheiro da companhia, se sugeitassem a estas clausulas e reservas, verificou-se no dia 8 do corrente a inauguração da primeira secção da estrada de ferro do Recife a San-Francisco.

A's onze horas da manhãa deste dia, a estação das Cinco Pontas, decentemente preparada, continha em seu seio mais de quatro centas pessoas distinctas de ambos os sexos, nacionaes e estrangeiras.

Uma guarda de honra assistio á ceremonia, e duas bandas de musicas marciaes batiam a preito a todas as autoridades que vinham testemunhar esse grande passo do progresso, dado na provincia de Pernambuco.

Ao meio dia pouco mais ou menos S. Exc. reverendissima benzeu as locomotivas e wagons, e meia hora depois partio o magnifico trem entre os vivas enthusiasticos de uma multidão immensa que observava essa festa da intelligencia e da industria.

Mais de quatro centas pessoas foram transportadas para a villa do Cabo, onde as esperava um lunchem offerecido pela direcção ao Exm. presidente da provincia e mais pessoas que o acompanhavam.

Em toda a extensão do trajecto, que comprehende mais de 20 milhas, as populações das margens do caminho apinharam-se para saudar pelas mais vivas acclamações esta primeira conquista da intelligencia humana na terra da Santa Cruz, sobre o tempo e o espaço, esses dous implacaveis inimigos da humanidade.

A viagem um pouco demorada até o lugar dos Prazeres, concluio-se com uma rapidez ainda nunca vista em nosso paiz, e o espaço comprehendido entre este lugar e a villa do Cabo foi vencido em pouco mais de 30 minutos.

Varios brindes foram propostos e ardentemente correspondidos, tanto pelos convidados do Recife como pelos do Cabo e dos lugares vizinhos: o primeiro apresentado pelo superintendente da estrada, o Sr. Wood, ao imperador do Brasil; o segundo pelo Sr. presidente da provincia á rainha Victoria; o terceiro ao Sr. presidente da provincia pelo Sr. Cowper, consul de S. M. Britannica; o quarto pelo Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, que disse pouco mais ou menos as seguintes palavras: Meus senhores. — Neste festim da industria solemnisamos um grande dia, que preconisa a futura prosperidade da nossa provincia, assás bafejada pela paternal solicitude do nosso augusto monarcha, e do seu governo. Em nome pois da companhia rendo mil graças ao nosso genio tutelar, e seus ministros; e proponho uma saude não só ao Exm. presidente da provincia, que tem favorecido e ha de favorecer á nossa empreza; mas tambem á todos quantos conduziram sua pedra para a grande obra que felizmente acabamos de inaugurar; o quinto pelo Sr. Dr. Aguiar aos Srs. marquez de Olinda, conselheiro Sergio, Luiz Pedreira do Couto Ferraz, Carvalho Moreira, e ao inaugurador da estrada o Sr. Cunha e Figueiredo.

Como algumas pessoas não tivessem ouvido o Sr. Aguiar pronunciar o nome do Sr. Cunha e Figueiredo, o Sr. H. A. Milet, querendo reparar essa omissão, disse algumas palavras, mostrando que o Sr. Cunha e Figueiredo havia muito e muito concorrido para a empreza, e propoz-lhe um brinde que foi muito applaudido. O Sr. tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro fez outro brinde ao Sr. Figueiredo e a assembléa provincial que fôra convocada extraordinariamente para tratar da estrada de ferro. Depois o Sr. Dr. Aguiar explicando o seu brinde, disse que quando tinha apontado os nomes dos Srs. Olinda, etc., nunca teve em vista excluir o nome respeitavel do Sr. Cunha e Figueiredo, pois que elle tinha sido testemunha do muito que elle havia trabalhado e concorrido para a obra da estrada de ferro; mas que a sua intenção foi lembrar os nomes dos ausentes.

O Sr. Bayliss propoz as seguintes saudes:

V. Exc.ª, Senhoras e Senhores. — Ha um nome que não deve ser esquecido na inauguração da primeira estrada de ferro nesta provincia de Pernambuco: — he o nome dos Srs. Mornays. Como promotores do systema de estrada de ferro no Brasil, ao menos nesta provincia, os Srs. Eduardo e Alfredo de Mornay são merecedores das sympathias de todos que apreciam a civilisação e a gloria desta terra. Proponho a saude destes senhores, e desejo-lhes muitos annos de prosperidade.

V. Exc.ª, Senhoras e Senhores.—Ninguem mais do que o Sr. Furness folgará pela noticia da abertura do primeiro lanço da estrada de ferro. Ninguem sente mais do que elle, que ella se não abrisse no dia 2 de dezembro! Se porém alguma cousa poderia alliviar o seu desapontamento a este respeito, sera saber que nesta occasião a sua saude foi proposta e respondida com tanta cordialidade e enthusiasmo.

O Sr. Dr. Fenelon tambem propoz um brinde á nação ingleza, fazendo-o preceder da leitura da seguinte allocução:

« Senhores.—A inauguração do caminho de ferro do Recife ao rio de S. Francisco he a realisação do nosso mais ardente desejo, e por isso esperamos vê-la saudada por todos os cidadãos verdadeiramente amantes de seu paiz com a manifestação mais subida de patriotico enthusiasmo.

« Saudemos, senhores, a humanidade, a religião e a civilisação que hoje commungamos com as nações mais adiantadas do globo: saudemos esta nova era de prosperidade e de engrandecimento nacional, entoando hymnos de graças ao supremo fautor de todas as cousas.

« Glorificação a Deos, senhores, que poz o homem em face da terra e lhe disse, trabalha, escondeu lhes as preciosidades e a riqueza no fundo da terra e do mar, e lhe disse, procura, animando-o com seu sopro divino lhe disse, descobre, o homem obedece ao seu destino e a humanidade não para e nem descansa no seu lidar incessante, reconhecendo e glorificando assim a obra do Creador, sua omnipotencia e sabedoria.

« Senhores. Estudai o mundo desde a sua origem, e vede que resultados immensos de progresso e de felicidade vão legando umas ás outras gerações.

« As nações são vastas familias do universo que todos os dias mais se aproximam, mais fraternisam e mais se confundem, graças aos tres verbos da civilisação moderna: a bussula, a imprensa, e o vapor.

« O engenho humano he a hydra da fabula que renasce sempre mais vigoroso, mais forte, mais digno de seu creador.

« As descobertas que do progresso humano pertencem ao universo e a humanidade, por pouco que contribuem para sua felicidade.

« A descoberta e applicação do vapor a navegação e aos caminhos terrestres mudou a face do mundo.

« Todos os povos civilisados applicarão em proveito de sua felicidade este poderosissimo agente, e em tees casos assenhorear-se da invenção e applica-la, he quasi crea-la.

« Só hoje se realisa para nós esta immensa promessa, e o dia de sua inauguração he um dia solemne da nação: temos razão pois para nos possuirmos do mais vivo e patriotico enthusiasmo.

« O Brasil, senhores, he uma nação gigante na extensão de seu solo, na riqueza e variedade de seus productos, na magestade e grandeza de seus rios, vias naturaes de circulação e de civilisação: he uma nação gigante sobretudo pela indole e espirito de seu povo.

« A immensa riqueza que encerra o nosso paiz, ainda esta em embryão, mas agora promette ella desenvolver-se, graças ao poderoso motor da locomotiva.

« O vapor que está a par da bussola, da imprensa e da telegraphia electrica pela magnitude de seus resultados, está já de ha muito applicado entre nós a navegação—e as grandes distancias dos nossos portos maritimos, e dos transatlanticos vão se tornando cada vez menores. A Europa já se acha para nós a alguns dias de distancia, mas os pontos terrestres ficaram assim comparativamente mais longinquos, e por isso a posse dos caminhos de ferro servidos pela locomotiva era almejada com a mais viva impaciencia.

« A realidade satisfaz hoje plenamente o que ainda ha alguns annos era apenas uma aspiração.

« Os nossos olhos vêem hoje com pasmo estas duas linhas parallelas de ferro, que são dous sulcos de riqueza, duas minas sempre regorgitadas; aos nossos ouvidos estruge este grito agudo que nos dá emoções desconhecidas, que nos promette vida mais longa, que tanto val poupar o tempo, que he o estofo de que a vida he feita, como dizem os Americanos do Norte, e que, segundo a expressão de um philosopho moderno, faz-nos entrever no futuro esta idade d'ouro que uma cega tradição tinha collocado no passado.

« Aquelles marcos que ainda ha pouco designavam e mediam a distancia entre os dous pontos desta secção que acabamos de percorrer, já desappareceram a nossos olhos como o tempo que se supprimio, e que ainda hontem nos diziam as horas que deviamos consumir em transpo-los: a distancia desappareceu entre estes dous primeiros pontos unidos pela estrada de ferro; e hoje mal conhecemos que nos tinhamos posto a caminho, que já chegava vos.

« Pouco tardará, senhores, que esta locomotiva arrastre após si um interminavel turbilhão de viajantes, e uma carregação immensa de productos preciosos em que até agora não podiamos tocar senão a custo: pouco tardará que o magestoso rio de S. Francisco, as florestas seculares d'Agua Preta estejam ao alcance de nossa mão, e que os seus productos abundem nos mercados da cidade, para serem conduzidos para Europa, pouco tardará que á estas regiões ainda desconhecidas, sem industria, sem cultura, e sem população, possa ser facilmente levada por este via de communicação mais rapida, mais frequente, mais em harmonia com a actividade devoradora da epoca, a civilisação e a felicidade, pouco tardará que os povos que alli habitam possam comnosco gozar de todas as commodidades do litoral, graças a este grande supprimidor do tempo e da distancia.

« Que espectaculo, senhores, vermos os campos que fogem, as plantações que se desenrolam a nossa passagem como vagas verdes agitadas pelo vento, atravessarmos longas florestas, vendo desapparecer as arvores annosas como sombras de gigantes, vermos os passaros a quererem no vôo lutar comnosco, os peixes nos rios a ceder-nos na presteza, penetrarmos pelo centro da terra precedidos pelo assobio da locomotiva, soltando então um brado mais estridente, o grito agudo do desespero que parece ser o adeos eterno do homem a luz, despejando no solo suas entranhas ardentes que reflectem clarão sinistro sobre as paredes humidas do subterraneo, o grito he violento e repetido até que de subito se cala, e a noite desapparece para sahirmos resuscitados e maravilhados a' luz do sol que faz surverde a floresta e o campo a nossos olhos deslumbrados.

« He o Pegaso, o cavallo da ballada que nos alémorisava na infancia, que vós proprios hoje montais!!

« Ainda hontem o rico, o senhor, atravessava orgulhoso a estrada montado em um soberbo ginete, deixando atraz de si nuvens de pó ao estrepito de seus pagens, e o pobre peão invejava o galope do corsel, e a mulher fraca, o menino, o doente, mal se arrastavam pela estrada abrasadora, tostados pelo sol, procurando uma folhagem como o Arabe nas areias do deserto um oasis; e hoje, o rico, o senhor, o pobre e o doente, vão todos igualados no wagon, vencendo o espaço com a mesma velocidade, com o mesmo direito, impellidos pela mesma força.

Como a civilisação, como a mais soberba obra do engenho humano contribue para igualar os homens! com igual privilegio, com a perspectiva de mesmo desastre, uns ao par dos outros como quer Deos em sua Sabedoria Divina, como o orgulho humano destrôe em sua mais sublime manifestação, este outro orgulho pequeno e mesquinho do forte e da classe.

Como se revela aos homens a sabedoria infinita do Omnipotente.

Senhores, sou obrigado a estreitar os pensamentos que me assaltam, seria a vós fastidioso ouvir-me se os alargasse e lhes desse livre curso.

« Cincoenta e um annos ha, senhores, que o engenheiro Thewithick fez o primeiro ensaio com applicação do vapor nos — trails (ja conhecidos e em execução desde 1767) no Railway — de Merthyr Tidwill no paiz de Galles, mas ha somente 29 annos que a machina aperfeiçoada de Stephenson foi considerada como a mais propria para preencher a todas as condições do problema até então não satisfactoriamente resolvido.

« Apenas começamos então a nossa existencia de nação independente, e hoje ja fazemos ao sul e ao norte do imperio, applicação desta sublime descoberta.

« O Rio de Janeiro ao sul, Pernambuco ao norte, não nos demoramos muito em acompanhar o progresso universal.

« A Inglaterra cabe a honra da invenção e dos mais importantes melhoramentos, e para logo seu territorio se cobrio de uma rede de caminhos de ferro.

« Os Estados-Unidos, a Prussia e a Belgica seguiram-na.

A França desde 1823 que começou os seus ensaios e o seu primeiro caminho de S.-Etienne a Lyon e a Loire foi seguido de outros muitos: e depois que pela lei de 11 de junho de 1842, ficaram reguladas as muitas questões suscitadas quasi que cada anno marcou a era da abertura de uma nova secção de linha.

« A Inglaterra, porém, senhores, prima sobre todas as nações ja pela descoberta e primeira execução, ja pela rede immensa de linhas de ferro que cobrem o seu territorio, e o de suas possessões em todas as direcções, ja pelas grandes companhias com immensos capitaes que alli se tem levantado para construcção de caminhos de ferro em todos os pontos do globo, ja finalmente pela pericia de seus engenheiros e dos homens professionaes nesta materia.

« A companhia que emprendeu este caminho do Recife a S.-Francisco, he estabelecida em Londres, a maior parte de seus capitaes he levantada na Inglaterra com a garantia do nosso governo.

« A administração que o dirigio, os engenheiros que o executaram pertencem todos a nação ingleza.

« He, portanto, senhores, dominado por um entranhavel sentimento de gratidão, e ainda mais pelo sentimento profundo de admiração por essa nação poderosa que incessantemente contribue para a grande obra da civilisação e de humanidade que eu me levanto para fazer um brinde, no qual vos peço me acompanheis.

« A nação ingleza! »

Um engenheiro da estrada de ferro propoz uma saude ás senhoras Pernambucanas, que com a sua presença tanto concorreram para o esplendor da solemnidade; e o Sr. Wood fez o ultimo brinde aos trabalhadores da estrada.

No intervallo dos primeiros brindes, o Sr. Antonio Maria O' Connell Jersey recitou um soneto em portuguez, cuja traducção foi recitada na lingua de Schakspeare pelo Sr. Francisco Gomes de Oliveira. Ambas as recitações foram enthusiasticamente applaudidas.

Eis-aqui os sonetos:

SONETO

Recitado na occasião da abertura da primeira secção da estrada de ferro de Pernambuco, por A. M. O'Connell Jersey.

Famosa patria de varões ousados,
Qu'a frente do progresso caminhando,
Do velho e novo mundo vais guiando
Os povos rotineiros, emperrados:

És patria de guerreiros sublimados,
ALBION!... Neste dia memorando
O teu nome e teus bravos recordando,
Admiro teus artistas, teus soldados!

Se o China te affronta, e o Indio mais selvagem
Vai mulheres e infantes trucidando,
Ja os vejo batidos com coragem:

No Tamisa a victoria oiço cantando;
E de Vieira e Vidal a grã linhagem
Comtigo no *wagon* fraternisando.

TRANSLATION

Of the verses recited at the opening of the 1.º section of the Pernambuco Railway, by A. M. O' Connell Jersey.

Mother of Heroes, Land of Fame,
First in progress, great thy name,
Shew duller Nations of the Earth,
To share with thee, thy matchless worth.

Land of Warriors, ALBION great,
This day recalls thy wondrous fate,
Thy victories in arms, in science, art,
Which fill with rapture every heart.

Let China war, let Indians slay
Thy infants, and thy women flay,
Them thy vengeance soon overtakes.

Ant Thames resounds with thy Hurrahs,
Whilst Vidal's and Vieira's race I see
Fraternising in the Train with thee.

No dia 9 começou o trafico regular da primeira secção da estrada de ferro, e Pernambuco se pode ufanar com toda a razão de ser a primeira das provincias do Brasil, que inaugurou esta prestigiosa conquista da civilisação moderna, pois ainda não foi entregue ao publico a estrada de Pedro II, e a de Mauá não passa de um ensaio imperfeito e sem alcance para o futuro.

Ha toda a probabilidade que no meiado do corrente anno se collocara' a primeira pedra da estrada de ferro de Tamandaré, e organise-se definitivamente uma companhia para a construcção de uma estrada de ferro central, que traga para o nosso porto, economica e rapidamente, os productos que hoje occupam centenares de almocreves, na estrada da Victoria.

Temos fé que não havemos de parar neste primeiro passo; que uma ramificação da estrada d'Agua Preta para a importante cidade do Rio Formoso, e que o decretado caminho de ferro para Olinda se prolongara' na direcção da Parahiba, onde achara', além do assucar e do algodão, o gado necessario para o consumo desta cidade, e que por falta de meios rapidos de conducção só nos chega aqui n'um estado de magreza, que ha tres mezes testemunhamos.

A opinião publica que outr'ora não era favoravel a semelhantes emprezas, em razão da abundancia de braços e do pequeno valor que obtinha nos mercados estrangeiros o nosso principal producto, o assucar, acha-se hoje inteiramente modificada a este respeito, e ja' não ha senhor de engenho ou negociante que não comprehenda, que as machinas e o capital são hoje chamados a preencher o vacuo que tem produzido na officina social a extincção do trafico de escravos, a mortandade causada pelo cholera, e os numerosos braços que tem roubado á agricultura a necessidade de transportar para os portos de embarque a extraordinaria producção occasionada pelo preço espantoso que tem obtido o assucar, ha dous annos a esta parte.

Temos portanto para nós que em poucos annos veremos a nossa provincia sulcada em todos os sentidos por vias ferreas, e tornar-se uma realidade o sonho que o Sr. Wauthier apresentava em 1846, como realisavel no fim do seculo presente: o ir a gente almoçar no Bonito, jantar em Garanhuns, e assistir a noite no Santa Isabel a representação da—Africana —e da—Bocca Negra,—estas ultimas composições dos mais modernos interpretes da lingua dos Mozarts, Rossinis, Webeers e o do predestinado Meyerbeer!!!

Emfim as 5 horas e tres quartos do mesmo dia 8, depois dos convidados visitarem a pittoresca villa do Cabo, metteram-se nos carros, e as 6 e meia estavam no Recife: em tres quartos de hora fizeram mais de sete leguas, sem o menor incommodo, apreciando os bellos pontos de vista que o caminho offerece, por entre as suaves harmonias de duas musicas marciaes, que na ida e na volta os acompanharam.

O dia 8 de fevereiro de 1858 será um dos mais esplendidos do nosso horisonte, e marcará nos annaes de Pernambuco uma das epocas mais gloriosas da sua civilisação.

Avante, oh Pernambuco! a carreira do progresso está aberta!

FOLHETIM.

MARTHA DE MONTBRUN (*)

POR MAX VALREY.

XX.

(Continuação.)

Manoel seguio pontualmente o programma que Julia lhe traçara. Chorou, mentio, e jurou a Martha que nunca se occupara com madame de Villa.

— He verdade que ella tudo tem feito para captivar-me, dizia-lhe elle. Tem ciumes de ti, detesta-te. Furiosa por não ter podido conseguir seu intento, abusou das circumstancias para tentar malquistar-nos, pois foi o acaso que me conduzio a Las Calatravas. Tu me crês? tu me perdoas? acrescentou elle ajoelhando junto do sofá em que Martha estava deitada.

A verdade misturava-se em tão forte proporção com a mentira nessa justificação que ella teria podido parecer plausivel a uma pessoa indifferente. Não era preciso tanto para convencer Martha. Qual he a mulher que duvida por muito tempo do homem a quem adora, quando elle chora a seus pés?

Um pensamento inteiramente novo contribuio para tranquilisa-la.

— Porque mentiria elle? porque procuraria tanto aplacar-me se não me amasse mais? dizia ella comsigo.

Um objecto de mui pequena dimensão collocado diante de nossos olhos nos occulta o universo. A mais leve impressão presente pode fazer-nos esquecer o estado geral de nossa alma. Por isso o homem engana muito mentindo pouco. Manoel julgava adorar Martha, porque estava furioso contra Julia. Queria aplaca-la para terminar uma scena que o fatigava.

Durante alguns dias Martha julgou-se feliz; porem a ambição era um escolho muito mais perigoso para Manoel do que as suas seducções do coração. Entregando-o inteiramente a esse sentimento, seu rompimento com Julia não podia deixar de apressar a hora fatal. Voltou as reuniões, e galanteou decididamente Dona Carmen. A principio seu intento foi sobretudo vexar Julia; porem as zombarias e as felicitações que lhe foram dirigidas a esse respeito, não tardaram em familiarisa-lo com o pensamento de abandonar Martha para casar com a filha do ministro. Quando a opinião dos outros nos parece conforme aos nossos secretos desejos, não he preciso que as manifestações sejam muito vivas para nos arrastarem. Fallar desse casamento a Manoel era, a seu ver, aconselhar que o concluisse.

Na crise moral que elle atravessava, a imaginação e a falsa grandeza de alma, que tantas vezes acompanha, são poderosos auxilios para o egoismo. Se elle tivesse dito a si mesmo brutalmente: « — Vou aniquilar a vida e o coração de uma mulher a quem amo para fazer um papel na sociedade, para ter dinheiro e os gozos que elle dá, para possuir uma boa casa, passear em elegantes carruagens » teria estado bem perto da verdade; porem teria provavelmente recuado de horror diante della. Pelo contrario conseguia quasi a elevar uma vileza á altura de uma virtude. Nas horas de indifferença e de franqueza chegava mesmo a confessar a si mesmo que era ao seu futuro e á sua gloria que cuidava em sacrificar Martha, porem nos instantes em que seu coração e sua consciencia fallavam um pouco alto, elle recorria para faze-las calar a' theoria da abnegação e da renuncia absoluta, e, como se esperasse persuadir a si mesmo, repetia que « o abandono de Martha era uma dessas necessidades fataes que pesam sobre todos os homens superiores, que em primeiro lugar elle devia-se ao seu paiz, e que entre a felicidade da Hespanha e as lagrimas de uma mulher não lhe era permittido hesitar. » A Hespanha não suspeitava que sua felicidade exigisse semelhante holocausto.

Martha começava a admittir a probabilidade de todas as desgraças. Uma scena que provava que Manoel ainda amava-a, ou pelo menos que prezava-a ainda bastantemente para procurar engana-la, deralhe alguns instantes de alegria. Essa alegria cedeu pouco depois o lugar a uma desconfiança incessantemente alerta. Manoel mentira, logo, podia mentir ainda. Em vez de tirar, como outr'ora, a vida em seus olhos, de abrir o coração a's suas menores palavras, ella espreitava seus olhares, observava-lhe os gestos, analysava-lhe as phrases. Logo que ficava só, entregava-se a's mais tristes supposições, formava os romances mais extraordinarios. Se elle tardava, sua cabeça perturbava-se.

— Tudo esta' acabado! dizia a si mesma. Elle não atreveu-se a dizer-m'o, porem não ama-me mais, e não ha de voltar.

Se o amor he mui poderoso sobre as almas grandes, he porque nos ennobrece e nos torna quasi divinos. Ser a vida de outra vida, dar a felicidade, não he participar do mais magnifico dos attributos de Deos? « Illusão! dizem certas pessoas, ninguem ama senão a si, ninguem procura no amor senão sua propria satisfação. » Talvez seja illusão, mas tão pura, tão fecunda, tão indispensavel ao homem, que para atrever-se a ridicularisa-la he preciso ser incapaz de amar. O pensamento de que só ella podia tornar Manoel feliz, fizera Martha esquecer-se de tudo. Cria ella ainda isso? Não. Alem de que adorara em Manoel o bello e o bem debaixo de todas as suas formas. A base de um grande amor esta' sempre fóra de nós. O ente amado não he mais do que o medianeiro entre nós e a perfeição infinita, o sacerdote do culto santo do ideal. Bem que estivesse longe de ter julgado Manoel, ella perdêra sua fé cega. Conhecia que os interesses vulgares occupavam em sua vida maior lugar do que os sentimentos, as crenças e as idéas. Elle não tinha mais o poder de sustenta-la, de fortalece-la, de eleva-la acima de si mesma. Dedicação, grandeza, tudo faltava agora ao seu amor. Ella o sentia, e comtudo amava, amava mais a' proporção que devia amar menos. Esse supplicio he o mais horrivel de todos aquelles que tem de soffrer a paixão enganada e desprezada.

— Esta existencia he intoleravel! dizia ella todos os dias comsigo.

E o que mais temia era ser obrigada a renunciar a ella.

O soffrimento a seguia por toda a parte. Quando sahia com Manoel, notava que elle escolhia as ruas mais desertas, os passeios menos frequentados. Taes factos nada são em si mesmos; mal podemos explicar por que offendem; porem elles matam. Essas precauções não impediram Manoel de encontrar a carruagem do ministro do interior a' volta de uma rua estreita, um dia em que levava Martha apoiada ao seu braço. O ministro e a filha estavam na carruagem. Manoel ficou vermelho e voltou a cabeça. O ministro o tinha reconhecido, e saudou-o com um sorriso amigavel. Manoel tirou desairosamente o chapéo sem erguer os olhos; Martha saudou tambem por habito, sem reflexão; quanto a Dona Carmen, contemplou Martha desdenhosamente do fundo da carruagem, e não fez a mais leve inclinação.

Martha não podia comprehender senão uma cousa nessa scena muda, he que Manoel estava humilhado de ser visto com ella; ao braço de um homem altivo e ufano de seu amor, ella ter-se-hia sentido forte contra o desprezo do mundo inteiro; mas ver que aquelle, aquem sacrificara a estima de todos, envergonhava-se della, isso era muito. Seu coração entumeceu-se a ponto de suffoca-la; ella cuidou que ia morrer. Manoel adevinhou o que se passava em Martha assim como esta adevinhara o que tinha-se passado nelle. Nenhuma palavra, nenhum olhar foi trocado entre elles. Ambos conheciam que esse olhar ou essa palavra traria uma explicação decisiva, e ambos queriam evita-la: ella por um resto de affeição, por piedade, por vergonha, ella pelo louco terror da paixão; que sente pairar a morte sobre si, e que quer viver a todo o preço. Separaram-se sem ao menos apertarem mutuamente a não.

—Não posso ficar aqui! Quando me atormentarà elle bastantemente para que eu tenha a coragem de deixa-lo? exclamou Martha logo que chegou a sua camara.

Uma noite deram sete horas sem que ella visse apparecer Manoel, era a primeira vez que tal cousa acontecia. O dia fora cheio de alternativas de desalento e de esperança, de resignação e de revolta. De sete horas até sete e meia ella lutou com o desespero:

— Elle não ouvirá mais fallar de mim; não lhe escreverei uma só palavra, não farei nada para torna a ve-lo, murmurava ella.

Depois levada por uma dessas angustias delirantes que talvez só as mulheres conhecem precipitou-se fora de sua camara e correu até a casa que Manoel habitava.

— Elle sahio de manhãa, respondeu-lhe o criado.

Martha entrou decidida a espera-lo. Seus olhos procuraram ao redor de si uma revelação de seu destino. Nada indicava mudança nas idéas nem na vida de Manoel.

Eram os mesmos livros que lera com ella, os bilhetes que ella lhe escrevera, as flores que lhe dera. Um pouco tranquillisada, assentou-se diante da mesa, e percorreu grande numero de cartas que se achavam misturadas com as suas. A mór parte tratavam de negocios, de manobras eleitoraes; outras tinham sido enviadas á Manoel por camaradas, e fallavam-lhe de suas relações de sociedade de seus prazeres, de seus projectos de viagem. Nenhuma palavra a respeito de Martha nem mesmo uma allusão indirecta em alguma dellas. Esse silencio absoluto inspirou-lhe uma amarga reflexão.

— Então não occupo nenhum lugar em sua vida? disse ella a si mesma.

Manoel não chegava, mas em sua camara Martha sentia-se menos longe delle. Em fim abrio um livro de papel mata-borrão vio uma carta começada e leu:

« Sua carta não me diz nada de novo, minha querida tia; eu tinha previsto o que agora acontece. Estava certo de que o encontro daquella dia havia de provocar em Dona Carmen uma explosão de ciume, posto que ella deva suspeitar desde muito tempo a verdade. Vmc. me diz que ella está furiosa, que tudo ficara' perdido se eu não tiver a coragem de romper o mais brevemente possivel com Martha.

Não havia necessidade de representar-me tão vivamente o que devo a minha familia, ao meu paiz, essas reflexões faço todos os dias. Ah! sinto-o tanto como Vmc., he preciso tomar uma resolução, esta existencia não pode durar. Se sacrificando-lhe meu futuro eu podesse torna-la feliz! Mas não, vejo que ella padece e que padecera' sempre... Que sera' della? Eis ahi o que me detem. Dê-me mais algum tempo para prepara-la para essa dor. Empregue sua influencia sobre Dona Carmen para aplaca-la, para persuadi-la de que nas necessidades de minha posição...

Manoel parara' ahi.

Martha devorou avidamente essas phrases, bebeu a desgraça de um trago; depois tomando uma penna escreveu com essas lettras gigantescas e terriveis que se reconhecem entre todas, as letras do desespero: «Li esta carta. Adeus!»

Levantou-se, e sahio. Parecia-lhe que a carta fatal enchia a camara e a expellia.

Antes de deixar a casa prohibio que se dissesse a Manoel que viera ahi. Porque? Sem o perceber queria que a carta lhe declarasse tudo. Caminhou muito tempo pelas ruas sem direcção, sem projecto. O mundo perdera para ella sua realidade; cria que a vida tinha parado, que não haveria mais futuro para ninguem, e que a noite que a envolvia, e que ella amava não cederia jamais o lugar ao dia. As vezes tambem esquecia-se do que se passara, e occupava-se com o que havia de fazer no dia seguinte, com o que havia de dizer a Manoel, e dava um gemido de horror, quando despertada pelo soffrimento lembrava-se de que não haveria mais futuro para ella.

Emfim voltou para a casa. Estava anciosa por perguntar se Manoel tinha chegado, mas não atreveu-se a isso. Entregaram-lhe uma carta delle. Durante um quarto de hora conservou-a nas mãos sem abri-la. Seus olhos fitavam-se sobre o envoltorio assim como os do condemnado devem fitar-se sobre o instrumento do supplicio. Por um movimento de energia febril ella rasgou-o. Manoel escrevia:

« Querida Martha, passei todo o dia em Aranjuez; chego de lá, e acabo de encontrar um meu amigo que convidou-me para jantar. Como em sua casa hão de achar-se muitos eleitores e candidatos, por isso aceitei. Provavelmente havemos de conversar muito: não te admires se não poderes ver-me hoje.

« Não te enfades muito. »

Nunca as mais ardentes expressões do amor tinham commovido Martha tão deliciosamente como esse frio bilhete. Manoel pensava nella, receiava que se enfadasse muito. Depois do temor que ella tivera Manoel appareceu-lhe um instante como um anjo salvador; porém as palavras, as palavras, que lera poucas horas antes, recompozeram-se em sua cabeça. A carta inteira ergueu-se em presença, e ella tornou a cahir aniquilada.

Todavia teve ainda alguma esperança. Dizia comsigo que Manoel não resistiria ao seu grito de afflicção, que havia de acudir, que ella o receberia com tanto amor que elle não poderia mais cuidar em separar-se. Outras vezes queria apagar com seu sangue as palavras que escrevera.

— Se Manoel aceitar essa despedida eterna!.. dizia ella.

Fraqueza inaudita da paixão: Se Manoel amava-a, que lhe importariam essas palavras? Se não amava a mais para que queria elle tornar a vê-lo?

Martha esperou toda a noite. Ao amanhecer disse comsigo que ia retirar-se, deixar a Hespanha. As dez horas estava ainda em sua camara. Nenhuma esperança podia restar-lhe; ella arrumou uma mala e foi procurar uma diligencia que partio as onze horas para a França.

— Ainda ha lugares? perguntou ao empregado.

— Ha dous, respondeu elle.

Martha ficou confusa. Fazendo a pergunta estava convencida de que todos os lugares achavam-se occupados.

— Hei de tomar uma decisão; voltarei amanhãa, disse ella.

Não quiz voltar para a casa, e alugou uma camara em um hotel.

— Se elle quizer, mui facil lhe será achar-me, disse comsigo.

Manoel não appareceu.

— Para que partir! murmurou no dia seguinte; não sou esperada em parte alguma. Por ventura não posso morrer em Madrid, como em outra parte?

No fundo da alma ella esperava, queria viver ainda, isto he, tornar a ver Manoel.

Alugou uma camara em um quarteirão somente habitado por obreiros, na extremidade da rua de Toledo. Ninguem podia descobri-la ahi.

XXI.

Manoel voltara para a casa a meia noite, trazendo a cabeça cheia de candidatura, e de listas eleitoraes, e adormecera com esses pensamentos. Acordou tarde no dia seguinte, e escreveu muito tempo antes que seus olhos encontrassem a carta, baixo daqual Martha traçara sua despedida desesperada.

Manoel adevinhou immediatamente o que se passara. De todos os sentimentos que experimentou nesse momento o mais verdadeiro, foi um sentimento de allivio e de satisfação. Apezar de seu desejo mui real elle não teria talvez rompido jamais com Martha, se fosse obrigado a tomar a iniciativa nesse negocio. As circumstancias prestavam-lhe pois um serviço immenso.

Vagou muito tempo pelas ruas antes de subir a camara de Martha. Essa tardança tinha duas causas; um movimento de sensibilidade verdadeira e um calculo.

— Vendo que tardo tanto, ella conhecerá que tudo esta' acabado entre nós, dizia comsigo.

A criada que entreabrio o postigo tradicional para ver quem tocava a sineta, pareceu ficar mui sorpreza reconhecendo Manoel, e disse:

— Mas a senorita retirou-se.

— Retirou-se!... Elle estava livre sem ter visto uma mulher cahir a seus pés louca de dor, sem ter ouvido soluços, nem supplicas, nem accusações, sem ter-se mostrado vil e cruel, sem ter soffrido.

Todavia passaram-se dous dias sem que podesse decidir-se a tornar a ver a tia e Dona Carmen. Por mais esforços que fizesse não conseguia suffocar seus remorsos.

— Era-me impossivel faze-la feliz, dizia com sigo, eu não teria podido dar-lhe os prazeres nem a alta posição de que ella gozava em França...

Bem sabia que nada era mais indifferente a Martha. Demais que posição, que prazeres podia ella achar agora longe delle?

— Se fosse uma mulher ordinaria, seu futuro me daria cuidado, continuava, porém ella tem caracter muito elevado, e espirito mui superior para não recobrar facilmente na sociedade o lugar que he digna de occupar.

Sua tia e seus complices não desprezaram nada para distrahi-lo. Dona Carmen attribuio a si toda a honra de seu prompto rompimento com Martha, e mostrou-se muito affectuosa para com elle. Posto que sua mão não estivesse ainda officialmente pedida; comtudo seu casamento parecia tacitamente convencionado. Manoel ficou pouco depois tão absorto pelos seus projectos de futuro que esqueceu-se quasi de Martha. Por sua infelicidade houve um «pronunciamento» na vespera do dia em que havia de começar a votação. Construidas algumas trincheiras e trocados alguns tiros, o exercito ficou com vantagem decisiva. Um ministerio absolutista substituio o progressista. Segundo o costume os ministros decahidos partiram logo para a França. Dom Antonio Espinoz e a filha foram os primeiros que deixaram a Hespanha.

Esse acontecimento collocava Manoel em uma situação das mais desagradaveis. Era evidente que o novo ministerio o trataria como inimigo, e seus antigos amigos, os progressistas puros, não podiam ver nelle senão um transfuga. Toda a carreira estava pois momentaneamente fechada a' sua ambição. Quanto a' felicidade domestica que Dona Carmen persistiria talvez em offerecer-lhe, elle estava resolvido a fazer tudo para subtrahir-se a ella. Cuidava seriamente em deixar Madrid, e perguntava a si mesmo se iria a' Inglaterra estudar o governo representativo, ou aos Estados-Unidos ver funccionar a republica, quando uma manhãa, seis semanas depois do desapparecimento de Martha, uma mulher desconhecida entrou em sua camara sem ser annunciada, e disse-lhe:

— O senhor he Dom Manoel Belmar?

Manoel fez um gesto de assentimento.

— Venho fallar-lhe por uma «senorita franceza» que he minha vizinha. Ella esta' para morrer...

Manoel estremeceu e fico pallido.

— Seu nome? perguntou elle.

A Hespanhola apresentou-lhe o envoltorio de uma carta que elle escrevera a Martha antes de sua separação, e disse:

— Fui a' rua de Alcala ao numero indicado, e as pessoas da casa enviaram-me aqui.

— Vamos, disse Manoel.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 30.

MUTILADO

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Novo Banco.—Hontem reuniram-se os accionistas do novo Banco em assembléa geral, para o installarem, elegendo os membros de sua administração, que foram os seguintes:

Presidente da assembléa geral.
Barão de Camaragibe.
1.º *Secretario.*
Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado.
2.º *Secretario.*
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Directores.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
João Ignacio de Medeiros Rego.
José João de Amorim.
Luiz Antonio Vieira.
João Cardoso Ayres.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Manoel João de Amorim.
Dr. Filippe Lopes Netto.
Manoel Alves Guerra.
Supplentes.
José Pires Ferreira.
Thomaz de Faria.
Manoel Gonçalves da Silva Junior.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Fiscaes.
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
João Gonçalves da Silva.
Bento José Fernandes Barros.

— *Quem pergunta quer saber.*—Será certo o que por ahi se diz ácerca de um carniceiro da Passagem da Magdalena, que por causa de trocos ferira em um braço a um preto escravo no dia 6 do corrente? Será tambem certo que o mesmo carniceiro passara incolume, sem que ao menos o respectivo inspector de quarteirão tomasse conhecimento desse facto? Será ainda mais certo que o mesmo inspector prendera a um individuo pelo facto de procurar uma calça que deixara sobre o balcão de uma taberna? E se tão zeloso como he, para que se engasga com um mosquito, deixando passar pela guela um boi?

— *Illuminação a gaz.*—Já se não pode duvidar que muito breve será a nossa cidade illuminada a gaz, por quanto della se trata e com afinco. Deos queira proteger a empreza. Algumas cousas ainda nos faltam, mas pouco a pouco vamos caminhando para os melhoramentos de que necessitamos.

— *Ainda carregamento de bacalhao.*—No dia 8 do corrente chegou de Terra Nova um patacho inglez, conduzindo para esta provincia um carregamento de 2210 barricas com bacalhão, mas tudo será pouco para ser armazenado para ser vendido por bom preço, mormente agora que se aproxima a quaresma, e o povo não conta com outro recurso. Continuem, meus senhores, a adquerirem fortuna a custa das lagrimas da humanidade, que mais tarde ou mais cedo terão a recompensa.

— *A ribeira do peixe da freguezia de S. José.*—Faz nojo ver a maneira immunda porque os pombeiros (vendedores de peixe) conservam a ribeira de S. José. Esse lugar parece ser propriedade de certos e determinados individuos, por quanto são sómente elles que alli de tudo dispõem, e no entretanto que correndo-lhes a mais restricta obrigação de cuidarem da limpeza da mesma, são os proprios a conserva-rem-na no mais porco estado com buchos e escamas dos peixes, e do que resulta o mais pestilento aroma, e um mosqueiro que se não pode supportar. Preciso he por tanto que o respectivo fiscal ou quem competir ordene a remoção de semelhante porcaria, obrigando igualmente aos mesmos pombeiros e pombeiras a conservação da limpeza precisa. Ja' que fallamos na ribeira, occorre-nos de tratar ácerca de uma especulação que se faz na mesma ribeira com os banquinhos em que se cortam os peixes pelo aluguel de 1$000 rs. O negocio não he máo, mas não deve ser consentido, e visto como o nosso collega encarregado da redacção da Carteira apresentou alguns apontamentos para o melhoramento da cidade, seja-nos permittido igualmente que apontemos a necessidade de uma praça de mercado e ribeira de peixe, o que não será muito difficil conseguir-se, sem que para esse fim seja mister grande dispendio. Por esse modo ficarão sanados certos inconvenientes, e desapparecerá essa especulação de que aquella gente se serve para della tirarem o seu modo de vida.

— *Viagem frustrada.*—Os vapores «Persinunga e Iguarassú», estando promptos a sahir, aquelle para Maceió no dia 7, e este para o Ceará no dia 9, deixaram de o fazer por terem desapparecido os machinistas de ambos, sendo mais aggravante os do primeiro, o («Persinunga») que mandando acender o fogo, desappareceram já estando elle aceso, de sorte que podia correr risco o navio, se o commandante não da' pela falta, e manda immediatamente apagá-lo.

— *Morte repentina.*—Hontem ao sahir da guarda da thesouraria o Sr. alferes do oitavo batalhão de infantaria Quintino Rocha, falleceu repentinamente: este official ha pouco foi promovido ao referido posto.

— *Pedido.* — Achando-se demorada a sahida dos vapores da companhia Pernambucana, rogamos-lhe que a bem do commercio annuncie de novo a sahida e receba a mala.

— *Hospital de caridade.* — Existiam no dia 8 do corrente 23 homens e 31 mulheres tratados pela caridade, 7 homens e 20 mulheres que pagam a casa, e 9 praças do corpo de policia.
Total 90 doentes.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 7 do corrente mez:
Thomaz, preto, escravo, solteiro, 80 annos; congestão cerebral.
João da Silva Lages, branco, 10 annos; hetica.
Manoel, preto, escravo, solteiro, 24 annos; constipação.
Perpetua, preta, solteira, escrava, 40 annos; phthisica.
Antonio, branco, 8 mezes; camaras de sangue.
Total.—5.

Dia 8.
Margarida, preta, 15 dias; enterite.
Antonio Luiz, pardo, viuvo, 30 annos; ulcera syphelities.
João Bernardo de Souza, branco, solteiro, 31 annos; bexigas.
Joaquim Manoel do Rego, branco, solteiro, 14 annos; maligna.
Medonio, pardo, 1 anno; convulsões.
Leonilia, parda, 1 anno; bexigas.
Lauriana, branca, 2 annos; convulsões.
Miguel Wenceslão, pardo, casado, 30 annos; espasmo.
Total.—8.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 8 para consumo do dia 9 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	36	bois.
Ricardo Romualdo da Silva	6	»
Manoel de Souza Tavares	5	»
Luiz Moreira de Mendonça	2	»
Luiz de Queiroz	2	»
Clemente	1	»
Total.	52	bois.

Até amanhãa.

Communicado.

O CHOLERA EM PERNAMBUCO.

Não ha duvida que no nosso Pernambuco ha cabeça de burro. Os factos mais gloriosos, os sentimentos mais puros, dignos de honrosa menção, quasi sempre são desfigurados, senão deturpados pelo espirito da intriga, da rivalidade, e as vezes da inveja a mais crestante. O que se não tem dito, e peior ainda, o que se não tem escripto, sempre em sentido calumnioso, a respeito da historia do cholera!!... Quantos curandeiros, quantos especuladores, quantos pretos «manoés» não appareceram por essas provincias do imperio no tempo da terrivel calamidade?! Todos gemeram, todos soffreram, todas ellas se curavam diante dos decretos da Divina Providencia; mas depois que a fouce da morte esbarrou na sua destruição, todos se consolaram e se humilharam. Em Pernambuco, não: ainda se desfiguram, os factos ainda se calumnia.

Sabe-se que no Rio de Janeiro se cruzavam os curandeiros; que na Bahia os houve de mil cores, e tambem no Pará; que nas Alagoas todos se arvoravam em medicos, não faltaram curandeiros; que na Parahiba deram-se scenas curiosas: sabe-se que nas outras provincias morreram familias inteiras, despovoaram-se aldêas; que os pais fugiam de seus filhos; que os corpos ficaram insepultos, ora devorados pelos cães, ora incinerados em ultimo recurso por aquelles entes corajosos, que bracejavam com o mal exterminador. Em Pernambuco, onde não se deram muitas dessas occurrencias lamentaveis, onde nenhuma authoridade abandonou o seu posto, onde os pais não fugiram dos filhos, onde um só cadaver não ficou insepulcro, onde nenhum fôra incinerado; em Pernambuco não se falla nem se commemora todas estas circumstancias que caracterisam um povo varonil;mas ha quem não se esqueça do pobre preto Manoel! Aqui, onde a caridade publica e particular se ostentaram não menos solicitas, senão mais, do que no Rio de Janeiro, do que na Bahia, etc., etc.; aqui, onde as medidas sanitarias foram as mais promptas, antecipadas mesmo, e até nimiamente severas; aqui, onde foram admiravel e promptamente removidos todos os focos de infecção; onde se erigiram edificios importantes, taes como o matadouro publico, o lazareto, o hospital militar, a casa de detenção, que todos em occasião opportuna serviram de abrigo á humanidade soffredora, e com a mais pronunciada vantagem; aqui, onde se estabeleceram com a rapidez do raio postos sanitarios bem providos de utensis e de enfermeiros dedicados; aqui, donde immensos recursos foram levados á todos os pontos da provincia, atacados quasi ao mesmo tempo; em Pernambuco finalmente, onde se crearam associações ou commissões de caridade, que se prestaram de uma maneira superior a todo o elogio; aqui infelizmente só se faz bulha com a farça burlesca do pai Manoel; e porque?

Porque entre as acções mais heroicas, e no meio da scena lugubre, que se passava em nossa capital, houve um homem, que olvidou seus mais sagrados deveres; e este homem, que melhor fora mergulhar suas culpas no esquecimento, pretende desfarça-las a todo transe, embora á custa de falsidades despampanadas, que fazem compaixão, mas que não podem offuscar a gloria de quem quer que a soube conseguir a troco de não pequenos sacrificios. He com o o preto Manoel que elle pretendeu illudir aos incautos do Rio de Janeiro para onde mui açodadamente enviou seus boletins, que hão servido de thema a innocentes rapazes, que avidos de celebridade sôem sem critica abraçar-se com a primeira novidade, que se lhes antolha, persuadindo-se logo de que vão resolver um grande problema da sciencia.

Nós que estamos bem scientes de todos os episodios do cholera, não podemos ter para o que sahio publicado nos «Liberaes» os... senão um riso de piedade. Sabemos, por exemplo, que o preto Manoel não teve ordenanças dadas pelo governo, nem que este o «autorisara» a curar; mas que fôra levado ao hospital de marinha (segundo o parecer do proprio Dr. Aquino), como por uma medida de cautela, para sahir dalli preso pela policia; assim como sabemos que não houve pessoa alguma limpa que especulasse com a miseria e calamidade publica. Sabemos igualmente que o presidente de Pernambuco velando dia e noite, mostrou-se previdente e providente, mas sem patacoada, quando estava esperando o mal; e franco, mas sem prodigalidade, quando elle se apresentou e se desenvolveu. Quem ignora nada disto em Pernambuco? Ninguem: mas o caso he embair os incautos, embaraçar os homens da corte, desorienta-los; porque emfim, pode-se mui bem pescar em aguas turvas.

Eis porque o Dr. Paula Candido, antes de apreciar bem os factos, ou recebendo noticias calculadas e engendradas pelo ex-presidente da commissão de hygiene, chegou a dizer o seguinte em seu relatorio:

«Que homens de espirito fraco, que no momento do perigo esperam a salvação de quantas patranhas ousa propalar a «ignorancia» ou a torpe «cubiça», installaram no publico a crença de curas milagrosas e infalliveis, que operava um pobre escravo africano mediante uma beberagem: e que o pobre preto foi solemnemente levado a hospitaes «acompanhado de ordenanças» para obrar o milagre de convencer incredulos: que a primeira autoridade da provincia entendeu, que a exaltação da crença publica, na quadra de provança em que se achava a cidade, não devia por causa de um artigo do regulamento da junta arrostar o sentimento publico, que aliás indevidamente inspirava o preto Manoel: o preto teve «licença de applicar o seu curativo.»

Quando assim se exprimia o presidente da junta central de hygiene publica, induzido em erro pelas inexactas informações do Dr. Aquino, mal pensaria que «esses homens de espirito fraco» eram os senhores do engenho Guararapes, os commendadores Manoel Gonçalves da Silva e Manoel José da Costa, o chefe de estado-maior, e outros; eram o proprio presidente da commissão de hygiene e seus collegas, que applaudiram o remedio do preto de Guararapes, que na opinião delles devia vir para o hospital; eram tambem muitas outras pessoas menos importantes, que enchergaram alguma efficacia na «beberagem» do negro Manoel; e mal pensaria ainda que a historia das ordenanças e da autorisação da presidencia era um ardil armado pelo despeito e pelo odio, como deverá conhecer, e effectivamente conheceu o governo imperial em virtude dos officios do presidente da provincia e do chefe de policia, que foram publicados no «Diario de Pernambuco». Se o Sr. Paula Candido quando escrevia o seu relatorio, tivesse diante dos olhos taes documentos, sem duvida que mui diversa seria a sua linguagem:nem fallaria na «ignorancia» ou «torpe cubiça» dos incredulos, nem no «auxilio» ou «autorisação» que o presidente dera ao analphabeto e boçal Africano; e creio mesmo, não faria uma injuria manifesta ao seu collega o Sr. Dr. Aquino, que tanto acreditou na cura do limão do analphabeto caboclo do Pará.

Todavia, o que disse o Dr. Paulo Candido he, ainda assim, de uma amenidade superrima á vista daquillo que um mancebo espirituoso textificou na Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro, e que provocou um artigo fogoso, que vem transcripto em uma das columnas dos «Annaes brasilienses». O publico não deve ser privado de saber o quanto fôra celebrisado na côrte o incomparavel preto Manoel, que veio dar «tanto interesse» á uma pagina da historia pernambucana...

Eis as palavras do jornal:

«O Sr. Dr. Costa diz, que, reservando para outra sessão o fazer communicações, aproveitará o pouco tempo que ainda resta, para communicar a' academia uns factos mui escandalosos occorridos na capital da provincia de Pernambuco, relativamente a epidemia alli reinante do cholera-morbus, factos que lhe foram referidos pelo Sr. Dr. Eiras, medico brasileiro illustrado, que delles fôra testemunha occular. Estes factos dizem respeito a' «confiança inqualificavel» dada pela primeira autoridade da provincia, a um preto boçal, escravo, arvorado em grande curador do cholera pela credulidade e ignorancia do povo, e pela «estupidez e leviandade» dos que, tendo illustração, tornam-se em certas occasiões cegos e ignorantes como o povo mais rude, nenhum uso fazendo do criterio e illustração que os collocam acima da gente indouta; tendo chegado a ponto a fascinação dessa gente e dessa primeira autoridade, de postergarem a lei «autorisando» esse preto a andar curando nas casas e nos hospitaes, acompanhado officialmente de guardas, levando-se a cegueira, descuoo e «desaforo» a ponto tal, de se mandar «prohibir» aos medicos do hospital dessa cidade o curarem mais nessas casas, e entregando essas ao cuidado e tratamento medico do tal preto curandeiro, exautorando assim a medicina e os medicos legitimos, e nullificando-se os diplomas imperiaes com um simples «sic volo sic jubeo» de um presidente de provincia, que aproveitando-se da pouco louvavel conducta de alguns medicos daquella cidade e provincia, na occasião da epidemia actual, «indispoz e revoltou o povo todo contra a classe medica inteira,» dando lugar a factos que pareciam incriveis a quem os não visse, por que não os ha semelhante no meio dos povos mais incultos; factos que «envergonham e desacreditão» a nação brasileira aos olhos dos outros paizes, que fundados nelles, podem considerar-nos e chamar-nos ainda barbaros e selvagens.»

«Termina, dizendo, que, sente não poder expender todos esses factos com seus promenores, para mostrar a que ponto chega a cegueira e «credulidade» de alguns «dos nossos homens» de Estado e o infimo grão a que com ellas nos abaixam na categoria dos povos civilisados.

«Ouvindo a exposição dos factos acima mencionados pelo Sr. Dr. Costa, a academia profundamente horrorisada por tanto escandalo, resolve que o Sr. Dr. Costa convide ao Sr. Dr. Eiras, para que elle mesmo, como testemunha occular e bem informada a este respeito, venha expender esses factos com todas as suas particularidades, afim de, após isso, tomar-se as medidas, que se julgarem necessarias para o bem da humanidade, e credito e honra da nação brasileira.»

Ajuntar alguma analyse ou commentario a este artigo, seria pôr em duvida o bom senso dos Pernambucanos; como fora chocar o melindre dos medicos, e sobre tudo das familias pernambucanas perguntar-se-lhes agora, qual d'ellas foi curada pelo preto Manoel, por imposição do presidente da provincia: qual dos medicos fora por elle «exautorado» dos seus diplomas imperiaes; e qual se considera a victima da conspiração que a policia lhe preparou, para não curasse, e succorresse á humanidade afflicta!!... Ora pois aqui temos como se calumnia uma provincia inteira só pelo gosto canino de furar o olho a um inimigo, e inimigo, que nem ao menos he inimigo pessoal!!! Quem deixára', porem, de se horrorisar com tanta deslealdade? quem poderá' considerar hoje segura a sua reputação por mais acautelado que seja, desde que tiver a infelicidade de cahir no desagrado de alguem por haver cumprido o seu dever na vida publica? — Ninguem; excepto quem quizer comprar a peso de indignos sacrificios, a boa vontade dos protervos.

O peior he, porem, que taes manejos não são nocivos a um só homem; elles minam os alicerces mais solidos da sociedade,se he que não infamam a nossa provincia. Deste modo Pernambuco hade custar muito a tomar o lugar brilhante que lhe compete na linha das provincias. Porque razão não apregoam as obras dos Fr. Herculanos e Fr. Caetanos, dos Tiburtinos, Francos, Nettos, Rufinos, dos José Bandeira de Mello, dos Amazonas, e de outros muitos que se arriscaram pela humanidade?! Porque deixar esses padrões de heroismo para se agarrarem com o pobre preto Manoel?... Não haverá' meio menos negro, e mais plausivel de fazer guerra a um inimigo, que está mui acima dessas miseraveis increpações?

Lêa-se com calma e sem prevenção a historia geral do cholera no Brasil; nenhuma será' mais edificante do que a de Pernambuco: pois saibam todos que nenhuma foi mais infammada no Rio de Janeiro! Triste fado he o desta provincia! Parece que alguns dos seus filhos sentem prazer em se desconceituarem. A acreditarmos no que propagam os odios politicos não ha um só homem em Pernambuco, que preste para alguma cousa; porque por via de regra não entram em qualquer luta senão com armas eivadas de veneno da calumnia. Se temos, por exemplo, uma academia de direito, são os seus proprios filhos, que a defamam, sendo alias mui certo que as outras academias do imperio não são melhores do que a de Pernambuco; e todavia he a calumniada. E porque? Porque os filhos das outras dão os devidos descontos as suas pequenas faltas domesticas, não as exageram, nem as denunciam. O que digo a respeito desta especie, poderia applicar a outras muitas.

E pensa-se que isto não tem um alcance, e que não passa de briga de familia? Enganam-se: ha muita gente esperta que tira partido de nossas imprudencias e dissensões. As provincias têem mais ou menos suas rivalidades que até certo ponto são inevitaveis: he necessario contar com ellas, e zelarmos o nosso credito; e só pode-lo-hemos conseguir tendo moderação e juizo, respeitando-nos reciprocamente: as nossas faltas domesticas devem ficar suffocadas no centro da familia Pernambucana, se quisermos ser assás respeitados para com as outras provincias; do contrario hão de sempre fazer de nós uma tristissima idéa, hão de registrar os nossos desvarios para em tempo opportuno allegarem a nossa ingovernabilidade. Em todo o caso ponhamos a calumnia fora do combate primeiro que tudo: se as nossas rixas nos levarem infelizmente ao ponto de nos aggredirmos constantemente, façamo-lo muito embora, mas ao menos pelejemos com as armas da verdade.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Convencido de que o desprezo he a resposta que se deve dar a' calumnia, não traçaria estas ligeiras linhas em refutação do que a' respeito do meu amigo José da Fonseca Silva disse um correspondente do «Jornal do Commercio» o—Farricoco,—se, de envolta com as calumnias que ao meu amigo assaca aquelle correspondente, não apparecessem algumas proposições dignas de reparo.

Narrando o roubo de que foi victima na provincia do Rio Grande do Norte, disse o Sr. Fonseca em o n. 11 do «Democrata,» que o fim de sua viagem a' aquella provincia fora o arrendar o engenho Cumbe; e que alli chegando hospedara se em casa do tenente coronel Luiz da Fonseca. Pois bem, em seu diabolico proposito de molestar ao meu amigo, diz o—Farricoco— ora, que o Sr. Fonseca quizera corromper o juiz municipal de Extremoz e o respectivo escrivão, para que o deixassem arrematar o referido engenho pela quantia de 500$000, ora, que o meu amigo nenhum interesse tinha na arrematação do engenho Cumbe! Miseravel contradicção!

Se, como ao principio diz o —Farricoco—, nenhum interesse tinha o Sr. Fonseca na arrematação do engenho Cumbe, como, e para que procuraria elle corromper o juiz municipal e o escrivão de Extremoz?! E se o interesse do Sr. Fonseca naquella arrematação era tal que o movia a procurar corromper o juiz de Extremoz e seu escrivão, como dizer-se que semelhante arrematação «era apenas formalidades com que o meu amigo procurava encobertar algum projecto sinistro, que devia ter um desenvolvimento qualquer?» A calumnia he palpavel! «Quasi per risum stultus operatur scelus!»

Na correspondencia que em o Democrata publicou o meu amigo, affirmou elle que tendo comprado, no Rio Grande do Norte em o dia 8 de setembro, dous moleques do Sr. José Francisco de Souza Praça, na occasião de proceder ao respectivo pagamento abrio o seu bahú, onde conservava a quantia de 9:650$, e depois de dar dessa quantia 2:000$ ao Sr. Praça, confia'ra o resto, isto he 7:650$ ao seu hospede Luiz da Fonseca para que lhe fizesse o obsequio de guardar, e isso estando ainda presente o referido Praça. Pretende o—Farricoco— contestar esta proposição do meu amigo; e como o faz? Negando que o Sr. Praça estivesse presente na occasião em que o meu amigo deu a Luiz da Fonseca o dinheiro para ser guardado; e offerecendo ao publico em abono de sua negação uma carta assignada por Praça, na qual diz este que não vira Luiz da Fonseca guardar semelhante dinheiro; e dahi conclue o —Farricoco— a falsidade da proposição do meu amigo. Na carta de Praça a' que acima me referi diz este fallando do Sr. José da Fonseca Silva: «Vi elle tirar de dentro de um flandre um maço de notas e delle me entregou a quantia acima, e tornando a embrulhar sem dizer quanto nelle trazia, ouvi elle dizer a V. S. que o guardasse, porem não vi V. S. guarda-lo, por que sahi nesta occasião.» Pela leitura desta carta que o mesmo —Farricoco— apresenta vê-se, que com effeito Praça estava presente, quando o meu amigo entregou o dinheiro a' Luiz da Fonseca para que o guardasse; e nada deve aproveitar ao—Farricoco— o dizer Praça que não vio Luiz da Fonseca guardar semelhante dinheiro: por que, quando assim fosse, não era consequencia que Luiz da Fonseca não o tivesse guardado, por quanto podia fazê-lo depois da sahida de Praça, que foi immediata ao pedido que a' Luiz da Fonseca fez o meu amigo, segundo vê-se da mesma carta de Praça. No entretanto, posso affimar ao —Farricoco que Praça ainda estava presente quando Luiz da Fonseca recebeu o dinheiro para guardar, e he isso justamente o que se vê de uma carta do mesmo Praça que abaixo publico sob n. 1. E para que quer o —Farricoco— negar que Luiz da Fonseca tenha guardado o dinheiro, que para esse fim lhe confia'ra o meu amigo? Um correspondente do «Jornal do Commercio» o —inimigo dos calumniadores—, que tinha por timbre o defender a Luiz da Fonseca ja não reconheceu que com effeito o seu amigo guarda'ra semelhante dinheiro? Parece portanto que o procedimento do —Farricoco— apenas servirá' para tornar mais difficultosa a posição de Luiz da Fonseca.

Quer o—Farricoco—que o meu amigo seja contradictorio,e isso somente porque na correspondencia, a que por mais de uma vez me hei referido, disse o Sr. Fonseca que ao principio tivera apprehensões de que o autor de seu roubo fôra um individuo; porém que factos posteriores vieram revelar-lhe que outro era a «personagem» que tão negra acção praticara. Semelhante «tactica,» porém do—Farricoco—tem por fim tornar duvidoso aquelle sobre quem o Sr. Fonseca lança o estigmá de ladrão. O Sr. Joaquim Manoel não foi quem roubou ao meu amigo, se algumas apprehensões houveram a seu respeito, foram ellas dissipadas pelo procedimento de outro que a luz merediana ostentou-se como verdadeiro perpetrador de tão infame crime.

Sequereis saber Sr. Farricoco, qual o «villão» que assim procedeu, lêde a correspondencia publicada pelo Sr. José da Fonseca Silva, em o n. 11 do «Democrata,» o reconhecereis o verdadeiro ladrão e estou certo que, semelhante leitura vos persuadirá' de que não deveis contestar ao Sr. José da Fonseca, quando assevera que depois que foi roubado Luiz da Fonseca, fizera despezas para as quaes parecia não dispor de dinheiro sufficiente, por quanto foi isso notado não só pelo Sr. Fonseca como por muitas pessoas do Rio Grande do Norte; e se quereis convencer-vos desta verdade, lêde a carta que abaixo publicamos sob n. 2.

Recommendo-vos tambem a leitura das cartas que vão publicadas sob os ns. 3 e 4; ellas servirão para orientar-vos no descobrimento da verdade; se he que não quereis perseverar na errada vereda que trilhaes.—Quanto as calumnias com que procuraes manchar a reputação do Sr. José da Fonseca Silva, tenho resolvido não dar-lhes resposta alguma. O credito de que nesta provincia goza o meu amigo, não pode ser alcançado por nossos botes. O Sr. Fonseca, durante o espaço de 23 annos, tem constantemente merecido bom conceito da parte dos negociante desta praça, e o governo de provincia ja teve occasião de confiar-lhe uma missão tal que por sua natureza revelava a subida consideração que para o mesmo governo merecia o Sr. José de Fonseca. Segue pois outro norte: «bem como o ouro a verdade se não altera.»

Um amigo da verdade.

Recife, 9 de fevereiro de 1858.

N. 1.—Illm. Sr. José da Fonseca Silva.—Respondendo a seu prezado favor, declaro que vendi os 2 escravos acima declarados pela quantia de 2:000$, que em moeda corrente os recebi em casa do Sr. delegado Luiz da Fonseca e Silva, onde V. S. se achava aboletado; tirando dita quantia de um embrulho de sedulas, e entregando o resto ao mesmo Sr. delegado para guardar. He o quanto tenho a responder-lhe, podendo V. S. dispor com franqueza de quem he de V. S.,attento venerador e criado, José Francisco de Souza Praça.

N. 2.—Illm. Sr. José da Fonseca Silva.—Respondendo a carta de V. S. tenho a dizer-lhe que he voz geral que fôra roubado na quantia de rs. 1:920$ em casa do Sr. delegado Luiz da Fonseca e Silva, pois até o proprio escravo da casa, de nome Thomaz, ouvi dizer que em casa do seu senhor havia muito dinheiro ao depois do roubo feito a V. S.; poderá' V. S. fazer da minha resposta o uso que bem lhe convier.

Natal 14 de outubro de 1857. — Luiz Pereira Tito Jacome.

N. 3.—Illm. Sr. José da Fonseca Silva. — Satisfazendo ao seu pedido respondo que V. S., logo que aqui chegára, procurára a casa do tenente coronel Luiz da Fonseca Silva, e nella estivera hospedado por muitos dias, até que se passára para a do padre Fonseca por causa do roubo de 1:920$ que, segundo dizem, soffrera naquella primeira casa. Dê o uso que lhe convier a minha resposta. Sou de V. S., attento, venerador e criado, Francisco Antonio Gonçalves de Medeiros.

N. 4.—Recebi a carta de V. S., em resposta tenho a dizer-lhe que he verdade que em dias do mez de dezembro proximo passado estivera em minha loja um individuo que devia ser do Rio Grande do Norte, e tratando-se do roubo que V. S. soffreu alli, o mesmo individuo disse ser o Sr. Luiz da Fonseca; he o quanto tenho a dizer a V. S., podendo fazer o uso que bem lhe convier.

Recife 6 de fevereiro de 1858. De V. S., venerador e criado.—Rufino Antonio de Mello.

Senhores redactores. — Acha-se entre nós o bem conhecido tenente José da Silva Cunegundes, que chegando a esta villa para exercer as funcções de subdelegado e tomar conta do destacamento, ha sido visitado por muitas pessoas de distincção e bem acolhido pela população em geral. He de esperar que o Sr. tenente Cunegundes, cujo caracter sisudo todos comprehendem, e cujas maneiras attenciosas só sabem penhorar, tracem nesta villa á mesma linha de conducta que ha traçado em outros lugares, maxime na cidade da Victoria, onde portou-se elle de tal modo, partindo afinal coberto de louros, e deixando em todos os semblantes estampado o sentimento da saudade que ha de durar em quanto existirem corações! Parabens aos Limoeirenses por gozarem em seu seio de uma prenda tão enrequecida, parabens ao Exm. Sr. presidente, pela optima escolha que fez na pessoa do Sr. tenente Cunegundes, esse militar que capricha por sua dignidade, pela sua posição, pela sua honra, e para desempenhar a confiança que em si deposita o administrador da provincia. Deos queira que o Exm. Sr. Taques seja sempre bem succedido em suas nomeações, e quando houver de lançar mão de individuos proprios para exercerem cargos espinhosos, seja um Cunegundes, um Malagueta e um Joaquim Francisco de Oliveira cuja missão na Victoria tem sido admiravel, e cujo procedimento ha penhorado a população em geral, a ponto de ser elle olhado como o pai, e protector seguro! Basta, logo voltaremos sobre o mesmo objecto. *O Imparcial amigo da verdade.*

Limoeiro, 20 de janeiro de 1858.

Publicações a pedido.

Ao Illm. Sr. capitão Joaquim Francisco de Oliveira, em testemunho de reconhecimento offerece J..... por todos os Victorienses.

SONETO.

Probo, mui cortez e reservado,
Das leis he compridor, da ordem amigo;
Cauteloso previne o perigo,
Do nosso bem só cura devotado.

O seu comportamento delicado
Por todos da Victoria he conhecido,
E por tanta bondade agradecido
Já qualquer se confessa penhorado.

He pois de um Oliveira militar
Agente de policia—justiceiro—
Que hoje ufanos aqui vimos fallar.

Preza aos céos que esse povo prazenteiro,
Não cesse jámais nunca de louvar
Tão illustre e modesto cavalleiro.

O abaixo assignado avisa a todos os credores do casal dos fallecidos seu sogro e sogra, o tenente coronel Manoel Gomes da Silva, e D. Joaquina Senhorinha da Silva, que se acha encarregado o autorisado por todos os herdeiros do mesmo casal, e com todos os poderes geraes e especiaes, para liquidar todos os creditos activos e passivos, pertencentes ao referido casal, e para isso convida a todas as pessoas, que tiverem titulos de dividas activas ou passivas, para comparecerem em casa da sua residencia na cidade de Goianna, no prazo de 30 a 40 dias, afim de se liquidarem esses debitos, como melhor for e convier as partes interessadas.

Todos os herdeiros desse casal, desejam ardentemente, que quanto antes tenha lugar essa liquidação, afim de se acabar a gana e desmesurada avidez do Sr. Dr. Felinto, juiz municipal da villa do Pilar, que por seus actos, tem demonstrado querer absorver todo acervo heriditario e mormente o engenho, que quasi todos os dias he penhora lo sob pretexto de debitos da fazenda publica e em nome do presidente da provincia. Entretanto que esse Sr. Dr. Felinto, só parece ter em vista apascentar uma vingança em satisfação de odios antigos, que existem entre o abaixo assignado e outros herdeiros do mesmo casal, e o Sr. Ismael seu cunhado, a quem o abaixo assignado outr'ora despejou do engenho Gramame, que he objecto da gana e avidez desse juiz vingador. Quanta falta de milindre e de nobreza de sentimentos tem ostentado o Sr. Dr. Felinto nessa tenacidade com que persegue aos herdeiros desse casal!? O que revela, que dous são os agentes motores dessa perseguição, a saber: ambição e vingança.

Para satisfazer a ambição desse Sr., lhe indicamos um meio honesto, que he apresentar-se com dinheiro para pagar os debitos do casal, e ficar-se com o engenho, senão por si ao menos por interposta pessoa, e assim mais nobremente se vingará dos herdeiros. Sr. Dr. Felinto, a ambição e a vingança não devem ter guarida no peito do homem honesto e mormente no de um juiz, que representa neste mundo o importante papel de distribuidor da justiça de Deos, que manda dar a cada um o que he seu. Recorde-se o Sr. Felinto daquelle conselho, que dava Cicero ao senado de Roma, por occasião de accusar a Catilina:— Patres conscripti, qui de rebus iis consultant ab odio, amititia, ira, misericordia vacuos esse decet.

Melhor fora portanto, que o Sr. Dr. Felinto, para não expor sua toga algum borrão, se averbasse de suspeito nessa pendencia, deixando que outro juiz desempeçado do espirito de vingança e ambição fizesse justiça, ao abaixo assignado, e aos de mais herdeiros seus desaffectos.

Bem sabe V. S. o que se deu entre o abaixo assignado e seu respeitavel cunhado Ismael. A imprensa deu conta de tudo isso, e V. S. não podia deixar de resentir-se. Entretanto faça o que qnizer, que nós faremos o que entendermos.

Roga encarecidamente o abaixo assignado a todos os credores e devedores do casal, que não deixem de comparecer no prazo marcado, sob pena de difficultarem mais a cobrança e liquidação de seus debitos e de os tornarem quasi inexequiveis.

José Cesar de Albuquerque.

Goianna 31 de janeiro de 1858.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 23 1/4 a 23 1/2 d. a 60 e 90 d.
« Paris, 440 rs. nom.
« Lisboa, 110 a 115.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	32$000	33$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$000	
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$040	2$060
Ditos columnarios	2$040	2$060
Ditos mexicanos	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	100:079$165
Idem do dia 9	31:153$461
	131:232$626

Descarregam hoje 10 de fevereiro
Barca franceza—Pernambuco—mercadorias.
Barca ingleza—Spirit of the Times—bacalhao.
Barca ingleza—Midas—idem.
Brigue inglez—Undine—bacalhao.
Barca portugueza—Gratidão—pedras.
Brigue portuguez—Margarida—diversos generos.
Escuna dinamarqueza—Gerrind Danner — mercadorias.
Brigue sueco—Wilhelm Termeder—taboado.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	206
» » com generos	195
Total	401
Volumes sahidos com fazendas	90
« » com generos	230
Total	320

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	25:773$636
Idem do dia 9	5:396$559
	31:170$194

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8	589$652
Idem do dia 9	127$171
	716$823

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE FEVEREIRO DE 1858.

Rio da Prata—Barca belga «Providence», Novaes & C., 375 barricas assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Queen», J. Crabtee & C., 500 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Oberon», J. Crabtree & C., 410 saccos assucar.
Liverpool — Barca ingleza «Netherton», Southall, Mellors & C., 200 libras rapé.
Marselha—Brigue francez «Pierre le Grand», João P. Adour & C., 1,400 saccos assucar.
Genova—polaca sarda «Maria Elizia» Bastos & Lemos, 600 saccos assucar.
Gibraltar — Polaca sarda «Antonieta», F. Pinto & C., 1,200 saccos assucar.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Barroca & Castro, 50 saccos assucar.
Porto—Galera portugueza «Olinda», diversos carregadores, 57 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 13 pipas cacheça, e 6 me as ditas mel.

EXPORTAÇAO'.

Porto, brigue portuguez «Trovador», de 345 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,792 saccos, 52 barricas e 1 caixote assucar, 101 saccos gomma, 911 couros salgados, 161 cascos mel, 2 garrafões aguardente, 1 barrica café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8	4:582$798
Idem do dia 9	1:078$503
	5:661$301

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	16:876$011
Idem do dia 9	4:303$013
	21:179$024

Movimento do porto

Navios entrados no dia 9.

Cunhahu'—5 dias, lancha brasileira «Flor do Rio Grande do Norte», de 42 toneladas, capitão Antonio José da Costa, carga assucar, milho e mais generos; ao mestre. Pertence ao Rio Grande do Norte. Passageiros, José Joaquim de Medeiros, Antonio Dantas C. de Medeiros, Manoel José Senhorinho, e Francisco F. da Costa e sua familia.

Arichat—24 dias, barca ingleza «Caroline», de 179 toneladas, capitão John E. Adams, equipagem 10, carga 2,318 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & C. Pertence a Arichat.

OBSERVAÇOES METEOROLOGICAS.

Dia 8 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro Centigrado	Thermometro Reaumur.	Thermometro Fahrenheit	Hygrometro.
6 da m.	Cirus	SE	Reg.	27,1	21,7	81	85
9 »	»	»	»	27,7	22,2	82	87
1/2 dia	»	»	»	28,3	22,6	83	89
3 da t.	»	»	»	»	»	»	86
6 »	»	»	»	27,1	21,7	81	80

A noite esteve pouco nublada, dando mui pequenos aguaceiros, e o vento rondando para o SO, esteve bonança. O hygrometro mostra diminuição sensivel da humidade na atmosphera.

Observatorio do arsenal de marinha 8 de fevereiro de 1858. Viegas Junior.

Dia 9 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro Centigrado	Thermometro Reaumur.	Thermometro Fahrenheit	Hygrometro.
6. m.	Cimos	SE	Reg.	25.5	20.4	78	77°
9 »	»	»	»	26.0	20.8	79	80
1/2 dia	»	»	Bonan.	27.1	21.7	81	83
3 t.	»	»	»	28 8	23.1	84	85
6 »	»	»	»	28 3	22.6	83	80

A noite houveram pequenos nevoeiros e o vento se conservou ao SSE: S. regular. O hygrometro dá alguma humidade a atmosphera.

Observatorio do arsenal de marinha 9 de fevereiro de 1858.—Viegas Junior.

Editaes.

--- De ordem do Exm. Sr. barão de Camaragibe, director desta faculdade, faço publico, que está posta a concurso, com o prazo de 4 mezes, a cadeira de francez do curso dos preparatorios da mesma faculdade; pelo que nenhum candidato se poderá inscrever sem que justifique previamente perante o Exm. Sr. directer; primeiro, ser cidadão brasileiro; segundo, maioridade legal; terceiro, moralidade por meio de attestados dos parochos e de folhas corridas nos lugares onde houver residido nos cinco ultimos annos; quarto, capacidade profissional. Os que porem tiverem sido em algum tempo condemnados a galés ou soffrido accusação judicial de furto, roubo estellionato, banca rota, rapto ou outro qualquer crime, que offenda a moral publica, ou a religião do estado, não se poderão inscrever; excepto se a accusação judicial tiver sido arguida de falsa pelo candidato, e não houver provocado condemnação judicial, e assim o decidir a congregação por via de recurso interposto dentro de dez dias.

Para a capacidade profissional deverá exhibir o candidato algum dos documentos seguintes: 1.º titulo de capacidade, na materia em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria da corte; 2.º titulo de professor publico, tambem da materia em concurso concedido pelo governo imperial; 3.º deploma de bacharel ou de doutor nas faculdades do imperio ou academias estrangeiras, ou de bacharel em lettras, salvo as pessoas notaveis por seu talento e reconhecidamente habilitadas, que forem dispensadas dessa prova pelo governo; ou que se quizerem prestar a um exame previo: tudo de conformidade com o cap. 4.º do regulamento de 5 de maio de 1856.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 4 de fevereiro de 1858.—O secretario, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Mirandá.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:210$ rs,

E para contar so mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de fevereiro de 1858.—O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 4 de março proximo vindouro, vai novamente á praça para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos precisos na ponte de Goianna, avaliados em 3:472$000. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de fevereiro de 1858. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Inspecção do arsenal de marinha.

Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico que, feitos no vapor Iguarassu' da companhia Pernambucana de navegação costeira, na conformidade do disposto no regulamento, acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os exames nos respectivos casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras, achou a commissão tudo em bom estado, sendo de parecer unanime, que podia essa embarcação continuar a servir.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 6 de fevereiro de 1858.—O inspector, Elisiario Antonio dos Santos.

— Secretaria do governo de Pernambuco 6 de fevereiro de 1858.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo de preencher interinamente o lugar de facultativo da colonia militar de Pimenteiras, assim o manda fazer publico afim de que as pessoas a quem possa convir o referido lugar se apresentem com suas petições na secretaria do governo. --José Bento da Cunha Figueiredo Junior, secretario do governo.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o hospital regimental.
Chicaras e pires 24.

Botica do mesmo hospital.
Madapolão, peças 10; althea, arroba 1; assucar refinado, arrobas 12; alchol, canadas 4; almiscar, oitavas 4; acido acetico, canadas 6; banha de porco, arrobas 2; confeito de Megi, vidros 24; cevada, arrobas 2; cyanureto de potassio, onças 4; citrato de ferro, onças 4; essencia de flor de laranja, onça 1; dita de casca de laranja, onça 1; espirito de melina, libras 2; flor de borrages, libras 8; dita de violas, libras 8; dita de papoilas, libras 2; iodureto de potassio, libras 4; dito de ferro, onças 4; linhaça, libras 16; lactata de ferro, onças 4; manna, arroba 1; mel de abelhas, libras 8; morphina (idrochlorato) oitavas 4; mercurio vivo, libras 8; oleo de oliveira, canadas 2; protoxydo de chumbo fundido, libras 8; protoiodureto de mercurio, onças 2; pós de roggé, vidros 6; precipitado rubro de mercurio, onças 8; pilulas ferruginoras de Vallet, vidros 12; raiz de turbeths, libras 2; dita de espargo, libra 1; dita de genciana, libras 4; dita de gramma, libras 16; resina de pinho, libras 16; succo de groselhas, garrafas 6; subcarbonato de chumbo, libras 4; scamonea, libra 1; salsa parrilha, libras 16; sene, libras 16; sal de saturno, libras 8; sipó de chumbo, 8 libras xarope de nafé, vidros 6; ditos de pontas de espargo, vidros 6; alambique de folha, para canada 1; barbante, libras 4; papel de embrulho, resmas 2.

Armazens do almoxarifado.
Tinta preta, garrafas 30; obreias, massos 30; pennas para escrever 500; ochre, arrobas 3; cobre velho, arrobas 20; rolos de petiá marfim 4; pavios, duzias 9; velas estearinas, libras 100; ferro para galopas com capas, de 2 pollegadas, duzias 2; ditos para plaina com dita, de 1 pollegada e meia, duzias 2; ditos para dita sem capa de 1 pollegada e 1/4, duzias 4; grosa meia canna de 7 pollegadas, duzias 2; cabo de linho, arrobas 50.

4.º batalhão de artilharia.
Cesemira carmezim, covados 83 3/4.

8.º batalhão de infantaria.
Botões grandes de metal bronzeado, com o n. 8, 3346; ditos pequenos, com o mesmo numero 2151; ditos pretos de osso, duzias 361; ditos brancos de dito, duzias 318 e 8 botões; ditos pequenos, duzias 258 e 1 botão, bonetes 239; sapatos, pares 461.

Meio batalhão da Parahiba.
Colheres de ferro 2; escarradeiras de ferro 2; garfos de ferro 2; pás de ferro 4; pesos de bronze de 1/8 até 1/2 arroba, jogo 1; castiçaes de latão 2

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de fevereiro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

--- Pela administração da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre, dos impostos de 4 % sobre diversos estabelecimentos, de 40$ sobre casas de modas, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar, do anno financeiro de 1857 a 1858 se principiam a contar do dia 18 do corrente mez. Mesa do consulado provincial 14 de janeiro de 1858.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Capitania do porto.

Convindo que o canal do mosqueiro esteja sempre desembaraçado para não prejudicar o livre transito dos navios á ficarem em diversos ancoradouros, manda o Illm. Sr capitão do porto fazer publico que só he permettido as barcaças, alvarengas e outras pequenas embarcações poderem estar encostadas aos caes quer descarregando ou carregando, ou então da coroa dos passarinhos e na maré pequena depois de atravessada a ponte do Recife; sob pena de multa aos proprietarios das mesmas embarcações na conformidade do regulamento das capitanias.

Capitania do porto de Pernambuco em 30 de janeiro de 1858 — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Vaccina publica.

Em consequencia da longitude da repartição, as pessoas que quizerem aproveitar boa semente vaccinica podem comparecer na casa da residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30, em todos os sabbados das 8 e meia as 10 horas da manhã.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 25 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do 1º lanço da ramificação do Japomim avaliada em 17:360$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de fevereiro de 1858.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 25 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Páo d'Alho, por tempo de 10 mezes e pelo preço de 6:900$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de fevereiro de 1858.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que a época para pagamento do imposto municipal sobre casas de negocio he nos mezes de fevereiro e março, assim como he nessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas; o que se faz publico para conhecimento de todos.

Contadoria da camara municipal do Recife 4 de fevereiro de 1858.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

-- Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella se faz publico que foi achado na estrada de Santa Anna da mesma freguezia no dia 4 do corrente uma pulceira de ouro e uma espora de aço quem se julgar com direito dirija-se a mesma subdelegacia que provando lhe será entregue.

THEATRO DE APOLLO.

S. D. P.

RECREIO E UNIA'O.

Não tendo sido possivel conseguir musica para a orchestra ficou a recita transferida para quinta feira 11 do corrente.

Baile popular DE MASCARAS E PHANTASIA NO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 13 de fevereiro.

Nesle dia haverá o primeiro baile do carnaval que será com sumptuosidade e brilhantismo para o que não se pouparão despezas e mesmo sacrificios, a musica será reforçada e executará novas e variadas peças para o que se prevenio com antecedencia. O salão estará decentemente decorado e brilhantemente illuminado, a boa ordem e harmonia que sempre tem reinado nos bailes populares dispensam-nos de extensão e poupar annuncios para chamar a attenção do publico para conhecimento do qual os directores julgam conveniente dar publicidade a alguns artigos do regulamento que rege os mencionados bailes os quaes tem sido observadas com louvavel zelo da policia. Entrada de cavalleiros 2$, damas gratis.

Deve principiar as 8 horas e terminar as 2.

ARTIGO VI.
São prohibidos.
§ 2. Gritos que causem perturbação.
§ 3 Palavras e acções que offendam a moral.
§ 4. Chamar pelo nome ou apellido dos que estiverem disfarçados.
§ 6. Ameaças ou palavras insultuosas.
§ 7. Entrar com armas prohibidas.

ARTIGO VII.
He prohibido a qualquer pessoa intrometter-se nas conversações particulares de outras quando estes não queiram ser ouvidas.

ARTIGO X.
Compete aos agentes de policia velar sobre a ordem em geral e fazer observar o presente regulamento, a bem da ordem em geral e regularidade dos bailes, nos quaes só deve reinar ordem e satisfação.

Avisos Maritimos.

Pará e Maranhão.

O veleiro palhabote Alfredo vai seguir viagem a estes dous portos com muita brevidade, para onde recebe carga a frete: os pretendentes queiram dirigir-se ao capitão Antonio Travasso da Rosa, ou aos consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

--Para Lisboa, pretende seguir viagem com brevidade a barca portugueza Maria Feliz, forrada e pregada de cobre, de segunda viagem, tem parte de seu carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde entender-se com o capitão Zeferino Ventura dos Santos, na praça, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22.

Porto.

A barca portugueza Sympathia, de primeira marcha, vai sahir com muita brevidade por ter dous terços de sua carga prompta: para o restante e passageiros, aos quaes offerece aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 12.

Para Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida barca Flor de S Simão, para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Carvalho & Irmão, ou com o capitão Alexandre José Alves.

-- Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez Nova Amizade, o qual tem prompto uma parte do seu carregamento; para o resto quem quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia.

A velleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento tratado, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com brevidade o bem conhecido brigue nacional Firma, para o que ja tem parte da carga, para o resto bem como passageiros e escravos trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34 ou com o respectivo capitão Manoel de Freitas Victor, na praça.

Ceará, Maranhão e Pará.

Espera-se de Maranhão a barca Lusitana, que partirá poucos dias depois de sua chegada, por ter metade da carga prompta, para o restante a tratar com os consignatarios Tasso Irmãos.

— Para Lisboa o bem conhecido brigue portuguez Constante pretende sahir com brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Silvestre Manoel dos Reis, na praça.

Companhia

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Oyapock, commandante primeiro tenente A. C. de Brito, he esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente mez de fevereiro. Recebe-se desde ja passageiros, dinheiros e encommendas, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir despachada com antecedencia até o dia 16: agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

— O Illm. Sr. H. A. Cowper, consul de S. M. B., estando proxima a retirar se temporariamente para Inglaterra fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a rica mobilia de sua casa de campo na Magdalena, com entrada onde foi viveiro, consistindo em todos os moveis, crystaes, porcellanas e mais ornatos de uma casa bem preparada, assim como um cabriolet com cavallo e arreios etc.: quarta-feira 10 do corrente as 11 horas da manhã em ponto, seja qual for o numero de pessoas que se acharem presentes no indicado sitio para onde seguirá um omnibus da cocheira do Sr. Claudio.

Leilao' de mobilias.

SEM LIMITE.

O agente Borja, em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão dos objectos existentes no mesmo, consistindo em obras de marcineiria novas e usadas como: mobilias de jacaranda com pedra de gosto modernissimo, ditas de amarello, secretarias, bancas de mogno para jogo, guarda roupas, commodas, camas francezas, leitos para criança, marquezas, sophas, cadeiras de balanço americanas, mesas elasticas de mogno de jantar,ditas communs de amarello aparadores e outros muitos objectos etc., candelabros e lanternas de vidro, jarros, figuras de porcellana, ditas de marmore, louça e vidros para serviço de mesa, espelhos dourados de parede, um rico apparelho de metal principe para chá, obras de ouro e prata, relogios diversos e uma infinidade de outros muitos artigos que se acharão patentes no dia do leilão, e bem assim tambem fará leilão de um escravo moço optimo cozinheiro e bom copeiro, e uma escrava de elegante figura, perita engommadeira e cozinheira, pertencente a uma pessoa que se retira para fora da provincia: quinta-feira 11 do corrente as 11 horas em ponto da manhãa.

Leilão

Quarta-feira 10 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana.

O agente Pestana fará leilão quarta-feira 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

Caixas com azeite refinado em garrafas.
Caixas com licores.
Presuntos defumados.
Cevada em garrafões.
50 barris com figos muito novos e de optima qualidade.
2 caixas com latas de marmelada.

Avisos Diversos.

-- A pessoa que por engano levou um chapeo de castor branco, deixando um da mesma qualidade, porem velho, na noite de 8 do corrente na casa de sorvete da rua do Queimado, com a marca E. P. A., sendo queira restituir o mesmo chapeo, e levar o seu, dirija-se a rua da Praia n. 55, a qualquer hora do dia.

— Enverniza-se mobilia muito em conta: no pateo de Santa Thereza n. 8.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus freguezes que se acha estabelecido com loja de ourives na praça da Independencia n. 33, Custodio Ferreira Moutinho.

O secretario da irmanda de do Divino Espirito Santo de S. Francisco, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus dignos irmãos para que na quarta-feira, 17 do corrente, pelas 2 horas e meia da tarde compareçam no consistorio da mesma irmandade, afim, de encorporados, acompanhar a procissão de cinza, que deve sahir da veneravel ordem terceira de S. Francisco.—O secretario,
Manoel José Machado.

Rua Nova n. 60.

Precisa-se de costureiras para toda a obra: na rua Nova, esquina da ponte, loja de alfaiate.

— Os administradores da massa fallida da viuva Martins de Carvalho, convidam a todos os Srs. credores a apresentarem os seus titulos de divida no termo de 8 dias, na rua da Madre de Deos, loja dos administradores José Antonio da Cunha & Irmãos, afim de cumprir-se o que dispõe o artigo 859 do codigo do commercio.

— Precisa-se de um official de pharmacia que seja perito na sua profissão: no aterro da Boa-Vista, loja n. 56, se indicará quem precisa.

— Precisa se de uma pessoa com boa lettra e alguma pratica de escripturação mercantil: na rua do Queimado, loja n. 22.

— Joaquim Francisco dos Santos retira-se para Europa, ficando incumbidos de suas transacções os Srs. Henrique de Oliveira Soares, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, João Luiz Ferreira Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua do Padre Floriano n. 26.

MUTILADO

Aviso diverso

Do engenho Cocal da freguezia de Una, fugio no dia 3 de dezembro transacto o escravo pardo de nome Paulo, com os signaes seguintes: idade 18 a 20 annos, principio de barba, cabellos carapinhos, tem uma cicatriz, procedida de queimadura, na testa, o que faz com que use o chapéo inclinado para a frente, he bem feito de corpo, deve ter muitas marcas de chicotadas nas nadegas, desconfia-se que tenha seguido para o Aracaty, ou que intitulando-se de forro, queira assentar praça. Promette-se gratificar com generosidade a quem o apprehender e entregar no referido engenho ao proprietario Paulo de Amorim Salgado, ou nesta praça, na rua da Cadeia de Santo Antonio, escriptorio de José Joaquim de Miranda.

— Declaro eu abaixo assignado que a letra aceita pelo Sr. Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, vencida no dia 19 de janeiro proximo passado, da quantia de 842$580 rs., foi paga no mesmo dia do seu vencimento, não obstante haver-se desencaminhado a referida letra e nem menos era de esperar de quem como o Sr. Siqueira Cavalcanti, sempre assim procedesse. Recife, 8 de fevereiro de 1858.

Antonio José de Almeida Costa.

— No dia 1.º de janeiro do corrente anno, fugio de Maria Farinha, da casa de João Cavalcanti de Lacerda G., um escravo de nome Isidoro, de 25 annos de idade, crioulo, côr fula, secco do corpo, cabellos torcidos, olhos grandes, pouca barba, dentes abertos, alguma cousa alto e bem feito do corpo, falla grosso e descansado: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem ao lugar ácima que serão bem recompensados.

D. Jorge, VII conde da Grecia, major general, commandante em chefe dos exercitos mascarados das quatro partes do mundo, America, Europa, Asia e Africa, condecorado com medalhas de ouro, prata e cobre, etc., etc.

Faço saber a todos os meus subordinados que observem e façam observar minhas ordens aqui escriptas e por mim assignadas, sob pena de desobediencia e responderem a conselho de guerra, que será composto de tres mascarados, que melhor exemplo de conducta derem aos seus companheiros d'armas.

Mando que seja designado o largo do Amparo para a grande parada do carnaval nos dias 14, 15 e 16 do corrente, que depois das 2 horas da tarde marchará toda a força debaixo de meu commando em chefe para o largo do Carmo.

Pelas 3 horas passarei a revista do costume, fazendo marchar a columna pela rua Direita, e chegando ao lugar onde estiver a argolinha com suas fitas, darei a voz de alto.

Logo que estejam separados os cavalleiros que tem de correr a cavalhada, serão os mais licenciados para percorrerem as ruas da cidade, brincando conforme o caracter de que estiverem revestidos, com tanto que se respeite o decôro das familias.

A cavalhada no presente carnaval tem de ser providenciada para que tudo seja de bom gosto; portanto descancem os apaixonados.

Outro sim, determino que os mascarados da cidade do Recife por intermedio de seus officiaes, meus subalternos, mandem a este commando em chefe das quatro partes do mundo, tirar licença para poderem correr cavalhadas e assistirem aos bailes.

Quartel general do commando em chefe na cidade de Goianua 4 de fevereiro de 1858.—D. Jorge Piterio de Mavorte, VII conde da Grecia.

— No dia sexta feira para amanhecer no sabbado 30 de janeiro proximo passado, fugio deste engenho, Piabas de Cima, um meu escravo de nome Mathias, idade 18 annos, baixinho e grosso, tem mais de caboclo do que cabra, cabellos crespos quasi corridos, cara lisa, levou chapeo pequeno de massa cinzento, camisas brancas e dita rouxinha, jaqueta tambem rouxa e palitót branco, calça branca, e dita de panno fino preto ou azul: os apprehendedores o podem levar nessa praça ao Sr. Sebastião Antonio da Silva, na rua das Calçadas sobrado, ou neste engenho Piabas de Cima, a seu legitimo Sr.; em qualquer das partes serão recompensados. Piabas de Cima 3 de fevereiro de 1858.- Francisco Esteves de Mello.

— No dia 7 as 8 horas da noite, fugio de casa uma preta cor fula, pés compridos, tem um grande signal no peito, procedido de uma bouba em pequena, outro signal no queixo do lado direito, que foi de uma dor de dente, olhos pequenos, falta de um dente da frente da parte de cima, cabello rente, o seu verdadeiro nome he Henriqueta, mas chrismou-se por Felicidade, nome porque ella mais se reconhece: roga-se por tanto as autoridades e capitães de campo ou quem a pegar, a mandar levar a rua da Praia armazem n. 10, que receberá a satisfação de todas as despezas e se lhe ficará eternamente agradecido.

— Do engenho Ajudante, freguezia da Escada, fugio uma escrava por nome Ignez, baixa, isto he, de altura regular, idade 26 annos, pouco mais ou menos, cozinheira, nação Angola, bonitos dentes e bem feita de corpo: quem a pegar leve ao mesmo engenho, ou no Recife, na rua da Praia n. 55, primeiro andar, que se gratificará generosamente. Esta escrava foi comprada no Recife, em o mez de julho de 1857 ao Sr. José Euzebio, que tambem a comprou a um Portuguez na rua da Aurora. Tambem adverte-se que quem tiver a infeliz lembrança de a occultar, soffrerá o que as leis em taes casos determinam.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e ensaboar: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario, loja, onde se dirá quem precisa.

Vamos rapazes,
Com força e geito,
Cortar fiambre,
Nevar o peito.

Quem tem sorvete a pataca.
Fabricado por Ferreira.
Ir tomar em outra parte
He asneira.

Sorvete a doze vintens
Não tem gosto quem procura
Mostra que na bolsa existe
Quebradura.

Quem melhor do que o Soares
No doce, salgado ou secco
Servirá, lá no Rosario,
Junto ao becco?!

Por um sorvetinho chocho,
Com o Ferreira nunca medra,
Entregar uma encarnada;
Vai te pedra....
Fugida de dous negros.

Illms. Srs. inspectores de quarteirões e mais autoridades de policia dos districtos da Casa Forte, Poço da Panella, Monteiro, Apipucos, e mais Arraial, e Cruz de Almas; a rogos se participa, que para esses lugares fugio no dia 2 do presente mez de fevereiro a preta Maria Cajueiro, de mais de 50 annos, baixa, cara pequena e encolhida, bocca meia torta de trazer cachimbo continuadamente, cabello raro, e coroa na cabeça de trazer taboleiro, braços e pernas meias foveiras, as pernas finas e meias arqueadas, sahio com vestido rôxo com dados; panno da costa novo e azul, sem estar embrulhado, he mariscadeira, e costuma vender pelos lugares acima declarados por ter sido criada na Casa Forte, e costuma inculcar-se de forra a quem não conhece; pede-se a todas estas autoridades que encontrar a referida preta, apprehendam e conduzam ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que generosamente se pagará o seu trabalho. O mesmo se pede as autoridades do Recife a apprehensão do preto João de nação Angola, idade 22 annos, boa altura, barba no queixo, alguma cousa crescida, pés grandes, dedos grandes dos pés abertos, calcanhar puxado para traz anda quasi sempre bebado que chega a cahir no chão, e outras vezes dorme nas escadas que ficam abertas a noite, e muitas noites vem roubar as fructas do sitio em que mora seu senhor, entrando nelle das dez horas para a meia noite: paga-se e bem a quem o pegar e levar ao referido sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

GRANDE ARSENAL
DE
MASCARAS.
18 RUA DO COLLEGIO 18

O Neves he o proprietario

Em um magnifico salão adornado com riquissimos quadros da famosa guerra do Oriente; entre elles o bombardeamento de Sebastopol, a tomada de Malakoff etc., e da actual rebellião da India, a escalada de Delhi, o assedio de Lucknow, o ferimento do general Collins Camubel; encontrarão os amadores do carnaval um famoso sortimento dos melhores vestuarios chegados ultimamente de Paris; sendo a caracter, o rico uniforme dos zuavos da guarda imperial, os vestuarios de gala de Henrique IV, Clovis II, e Luiz XIV; ricos vestuarios hespanhóes da corte de Carlos V, Filippe II, e do rei Bamba, ultimo dos monarchas Gôdos; e alem disso ha um completo sortimento para todos os preços e caracteres, alem de uma grande porção de dominós pretos e de cores; famosos vestuarios para cavalhadas a venesiana etc, etc. O estabelecimento estará a noite até 11 horas brilhantemente illuminado, e de dia se verão na varanda duas bellas figuras (masculino e femenino) ricamente vestidas a caracter. São convidados os entendidos na materia a visitar o estabelecimento, quer aluguem, quer não, os vestuarios.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SAN FRANCISCO.

No dia 9 de fevereiro corrente principiara' o trafico de passageiros e generos na secção desta estrada, comprehendida entre as Cinco Pontas e a villa do Cabo, e as partidas dos trens serão reguladas pela seguinte

TABELLA.

Do Recife para o interior.

Partida.	N. 1.	N. 2.
Das Cinco Pontas. .	9 hor. da mah.	5 h. da tarde
Afogados . .	9 15' »	5 15' »
Prazeres. . .	9 30' »	5 30' »
Pontezinha. .	9 50' »	5 50' »
Ilha	10 10' »	6 10' »
Villa do Cabo.	10 30' »	6 30' »

Do interior para o Recife.

Partida.	N. 1.	N. 2.
Da villa do Cabo .	7 hor. da mah.	3 h. da tarde
Ilha	7 20' »	3 20' »
Pontezinha . .	7 40' »	3 40' »
Prazeres. . .	8 horas »	4 horas »
Afogados. . .	8 15' »	4 15' »
Cinco Pontas .	8 30' »	4 30' »

Os preços de conducção de passageiros serão os seguintes:

		CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Das Cinco Pontas a	Afogados. .	800	600	300
» »	Prazeres. .	1$600	1$200	600
» »	Ponteziuha	2$800	2$100	1$060
» »	Ilha	3$200	2$400	1$200
» »	Cabo. . . .	4$000	3$000	1$500
Da villa do Cabo a'	Ilha	800	600	300
» »	Pontezinha	1$200	900	460
» »	Prazeres. .	2$400	1$800	900
» »	Afogados .	3$200	2$400	1$200
» »	C. Pontas .	4$000	3$000	1$500

Os bilhetes para ida e volta dentro de 24 horas (ou de 48 horas se nellas se comprehender domingo ou dia de guarda) serão vendidos pela tabella seguinte:

		CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Das Cinco Pontas a	Afogados. .	1$200	900	460
» »	Prazeres . .	2$400	1$800	900
» »	Pontezinha .	4$200	3$150	1$600
» »	Ilha. . . .	4$800	3$600	1$800
» »	V. do Cabo.	6$000	4$500	2$260
Da villa do Cabo a	Ilha.	1$200	900	460
» »	Pontezinha .	1$800	1$360	680
» »	Prazeres . .	3$600	2$700	1$360
» »	Afogados. .	4$800	3$600	1$800
» »	C. Pontas .	6$000	4$500	2$260

N. B.—Estes bilhetes não serão transferiveis.

Roga-se aos senhores passageiros que venham munidos de troco para pagamento das passagens.

Os preços de transporte de generos serão regulados em conformidade com o decreto n. 2,014 do governo imperial, ja publicado neste «Diario».

As pessoas que quizerem bilhete de estação que dão direito a ida e volta em todos os trens, podem dirigir-se ao escriptorio da companhia, rua do Crespo n. 2 ou as Estações das Cinco Pontas ou do Cabo, onde se acharão impressos, contendo todas as informações necessarias sobre o transporte de passageiros, generos, etc.

A companhia se encarregara' da entrega de generos em qualquer ponto dos bairros do Recife ou de Santo Antonio, ao preço de 50 rs. por arroba (nunca recebendo uma quantia inferior a 500 rs.)

Grande estabelecimento

DE PIANOS FORTES, RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, DEPOSITO DE CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

J. P. Vogeley, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se achará os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF,

o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munickle 1854; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e se acham grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados.

Vendem-se estes pianos debaixo de todo garantia, affiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a CONSTRUCÇÃO A MAIS MODERNA e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acha-se as musicas as mais modernas e dos melhores compositores da Europa.

N. B. O estabelecimento estará aberto todas as noites até as 8 horas para commodidade das familias que quizerem experimentar os instrumentos.

— Uma pessoa que sabe as lingoas nacional, latina, franceza e ingleza, offerece-se para ensina-las fóra da cidade, ou para outra qualquer occupação que as exija: quem pretender, annuncie por este Diario o lugar onde se deve tratar.

— O Sr. Affonso José de Oliveira, ex-director do collegio de Santo Affonso, haja de annunciar sua morada para ser procurado, ou mandar a rua da Cruz no Recife n. 62, satisfazer o negocio que não ignora. Isto se pede por favor.

Aviso ao commercio.

Um rapaz brasileiro isento inteiramente da guarda nacional, e dando garantias a sua conducta, offerece-se para guarda-livros de alguma casa commercial brasileira, portugueza, ou franceza; tendo em todo e qualquer ramo de escripturação por partidas dobradas os conhecimentos precisos para a gestão do que se compromette a desempenhar, e sabendo perfeitamente a lingua franceza, e a arithmetica em suas mais difficeis applicações: á quem interessar pode dirigir-se a rua dos Açouguinhos n. 23, entre a rua do Padre Floriano, e a das Calçadas, ou para se entender, á rua da Cadeia do Recife n. 14, armazem, a fallar com o guarda-livros das 10 horas da manhãa as 4 da tarde; podendo, se for mais commodo, annunciar para ser procurado.

— Dá-se á juros razoaveis sob penhores 300$ ou todo ou em partes: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que no dia 31 de janeiro do corrente, desappareceu o mulato Custodio da padaria do Livramento, escravo de Francisco do Prado, em que o abaixo assignado he gerente da mesma casa, pelo que declara que desde o mesmo dia não se responsabilisa nem pelo escravo nem por qualquer crime que elle commetta.

João Antonio Carpinteiro da Silva

— Precisa-se de uma ama e um moleque que saiba cozinhar para serviço de uma casa estrangeira de pouca familia: na rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo do commercio desta praça que teem entre si estabelecido uma sociedade na loja de ferragens sita na rua da Cadeia do Recife n. 59, e que a razão commercial de ora em vante sera' — Vianna & Guimarães— ficando a nova firma responsavel por todas as transacções até aqui feitas por João José Ribeiro Guimarães. Pernambuco 9 de fevereiro de 1858.—Joaquim Mendes Freire Vianna.—João José Ribeiro Guimarães.

— Vende-se farinha em saccos de alqueire por preço commodo: na rua da Moeda n. 15.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

Collegio da Aurora.

O director deste estabelecimento continua a receber pensionistas, por isso que esta augmentando o edificio, á fim de ter melhores commodos para seus collegiaes.

O ensino do collegio está dividido em instrucção primaria, secundaria e de recreio.

A instrucção primaria comprehende lêr e escrever.

Principios geraes de moral.

Doutrina christãa, e civilidade.

Exercicios grammaticaes.

Noções de arithmetica; seu desenvolvimento em applicações praticas, inteiros, quebrados, decimaes, e regras de proporção.

O systema dos pesos e medidas do imperio.

Elementos de geometria, e historia, principalmente do Brasil.

Noções da historia sagrada.

Geometria rectilinea.

A instrucção secundaria comprehende latim e francez.

A de recreio comprehende musica instrumental e vocal, e dansa.

— Miguel José Rodrigues da Costa, arrematante das dividas da massa fallida de João Chrysostomo da Lima, faz sciente aos devedores da mesma, que venham realisar os seus debitos até o fim do corrente mez: no aterro da Boa Vista n. 42, taberna; do contrario serão as ditas dividas cobradas judicialmente.

— Precisa-se de uma casa de um andar com cozinha nas seguintes ruas: Nova, Crespo, Collegio, Queimado, Cadeia, Rosario, Cruzes, quarteis, do bairro de Santo Antonio, e não havendo nessas ruas então nas do Aterro da Boa Vista ou Cadeia do Recife, servindo tambem um primeiro ou segundo andar de qualquer sobrado que tenha outros andares, sendo que o aluguel deverá ser por tres mezes: quem tiver dirija-se a casa de Joaquim Marques Santiago, na rua do Brum, passando o chafariz.

— Troca-se uma barcaça bem apparelhada e fabricada de novo, por escravos e tambem se vende: na rua do Queimado n. 3 se dirá quem negocia.

DAGUERREOTYPO

Na galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo novissimo systema norte-americano. A perfeição dos retratos sabido deste estabelecimento he assas conhecida do publico desta capital.

— Francelino Izidoro Leal & C., tem no armazem do Annes saccos grandes de farelo vindo ultimamente de Lisboa por preço commodo.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, que seja de boa conducta; para tratar, no pateo do Terço n. 12, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

— O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto queira no prazo de 8 dias apparecer no pateo do Terço n. 19, afim de resgatar um seu penhor, do contrario será vendido para pagamento do principal e juros.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Sebo n. 34, casa estrangeira.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha bastante pratica de loja de ferragens: a tratar na rua do Queimado, loja n. 13.

— O padre Fr. Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães declara a quem convier, que com permissão do seu Rvm prelado, está prompto a continuar a ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza, latim, francez, e musica vocal, visto como continu'a a estar no gozo da licença do governo para prestar esta instrucção, a qual subministrara não só aquelles alumnos, cujos pais ou tutores poderem pagar, como gratuitamente aos meninos pobres, que seus pais ou tutores comprovarem sua pobreza com attestados do respectivo parocho, sendo as lições dadas no convento do Carmo desta cidade, aonde se acha o annunciante das 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde, em todos os dias uteis, do dia 22 do corrente mez.

— Attesto que o Sr. Manoel Borges de Mendonça tratou ha dous annos uma escrava minha affectada de elephantiasis dos arabes, edemaduro, vulgo, aristins eresipelotosas e verrugosas que lhe tornaram as extremidades inferiores de formas e monstruosas, a ponto de apparecerem chagas que distruiram dedos. Foi em tal estado que elle recebeu e tratou a escrava completamente envalida, e conseguio em alguns mezes se não extirpar o mal ao menos sarar-lhe as chagas, suspender o progresso da molestia até o presente, dando assim grande alivio a passiente, que tem podido prestar algum serviço em casa, posto que se conservem os pés ainda de formes. Este attestado que deixei de dar ha dous annos, receando que a melhora fosse momentanea, julgo de justiça não demora-lo, mas convencido como estou de que se o Sr. Mendonça não cura radicalmente taes affecções, ao menos consegue aliviar grandes padecimentos e melhorar muito a sorte dos doentes, isto ja não he pequena vantagem para que se deixe de aproveitar e apreciar sua habilidade e dedicação.

Engenho Bento Velho 15 de janeiro de 1858.—Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

(Está reconhecido e sellado).

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Illm. Sr. coronel José Péres Campello, e de certo faltaria ao mais sagrado dever, qual he o da gratidão, se não patenteasse da maneira a mais solemne, os eternos agradecimentos ao Illm Sr. coronel José Peres Campello, e sua nobre familia, pelo bom tratamento que sempre lhe deram no espaço de 5 annos, que foi caixeiro do mesmo senhor em seu engenho; queira, pois, tão digno senhor e sua nobre familia aceitar estas sinceras expressões nascidas do seu coração agradecido, e penhorado, por tantos favores somente devidos aos impulsos de almas tão generosas e philantropicas, e não ao seu merecimento. S. Lourenço da Matta 6 de fevereiro de 1858. —José Maria de Medeiros.

— O abaixo assignado avisa a todos os socios da sociedade de que foi caixa o fallecido Mendonça, que ainda existem 4 ou 5 moradas de casas de taipa sitas na povoação de Pedras de Fogo, pertencentes a mesma sociedade, as quaes estão devendo 18 annos de foros cada uma e que por isso devem os mesmos socios pagarem os foros vencidos, se isto lhes convier, visto que ellas estão todas arruinadas e em estado de só se aproveitar a telha ou entrega-las em satisfação do debito. O que se deve concluir no prazo de 20 dias, attenta a urgencia do negocio, e isto acontar de hoje.

José Cesar de Albuquerque.

Goianna 31 de janeiro de 1858.

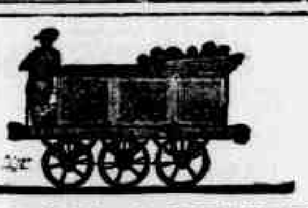
— Precisa-se de uma ama que saiba soffrivelmente cozer, bem cozinhar e engommar e seja bem comportada: na rua da Praia n. 43, no segundo andar.

— Roga-se a pessoa que por engano levou do omnibus Recife um embrulho com 2 travesseiros grandes e 2 pequenos forrados de seda encarnado, o obsequio de leva-los a cocheira do mesmo que se agradecerá.

— Na rua do Rangel n. 36 aluga-se uma ama para o serviço de qualquer casa.

Amassador.

Precisa-se de um amassador que entenda bem de sua arte: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.



COMPANHIA

DA

ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.

Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Concessionarios Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Marques de Amorim e H. A. Milet.

Capital 800 contos divididos em 8,000 apolices de 100$ cada uma realisaveis em 10 prestações de 10$ com o intervallo nunca menos de 3 mezes.

Cada apolice da' direito alem de uma parte correspondente nos lucros e haveres da companhia, a mil palmos quadrados de terreno para edificações na nova cidade de Tamandaré, de conformidade com o plano approvado pelo governo e cujo titulo sera' entregue gratuitamente ao accionista depois de paga a quinta prestação.

Subscreve-se no escriptorio de A. M. Amorim na rua da Cruz n. 45.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravures tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção á que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, deseja-se fallar com os senhores abaixo declarados, a negocio de seu interesse: Ignacio Francisco Caetano, Manoel Pereira Brandão, Antonio Nunes de Mello, Francisco Luiz Virães, aos herdeiros do fallecido Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guivara, José Eustaquio Maciel Monteiro, Vicente Ferreira de Barros; estes senhores moram em Olinda: e mais os seguintes: Bonifacio José Gomes de Matos, Victorino Ferreira de Azevedo, e estes do Recife. Não se para até cansar. Recife 22 de janeiro de 1858.

— Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

— O abaixo assignado avisa aquellas pessoas que tem penhores em seu poder, os venham tirar até ao fim do corrente mez, do contrario venderá os mesmos para seu pagamento: no aterro da Boa Vista taberna n. 42.— Miguel José Rodrigues da Costa.

— Troca-se a morada de uma casa no bairro da Boa-Vista por outra no bairro de S. José, que seja bem perto das Cinco Pontas: a tratar na rua da Conceição n. 47.

Aluga-se na Capunga Nova um sitio em excellente posição, tendo bastantes arvores fructiferas, casa para grande familia, pintada de novo e com as salas forradas de papel, cocheira, estribaria para 4 cavallos, quartos para escravos, poço com agua potavel e um grande tanque ladrilhado de marmore para banho: a tratar na rua Nova n. 56.

— No largo da Trempe sobrado n. 1, precisa-se de uma pessoa para servir dentro e fora de casa, seja forra ou captiva, dá-se bom ordenado: quem a isso se quizer sugeitar dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

— José Rodrigues de Araujo Porto, vai a Europa, e leva em sua companhia sua senhora.

— Um homem casado que acaba de ser rendeiro de um engenho, offerece-se para administrador de algum, obrigando-se a tratar a sua custa todas infermidades de que a fabrica for atacada, pois tem muita pratica da medicina homeopathica. Tambem se propõe a ensinar filhos de senhores de engenhos a ler, escriver, e contar soffrivelmente, e sua senhora fará o mesmo a meninas. No engenho Pereira, acima da cidade Rio Formoso seis leguas, acharão com quem tratar: e no Recife rua do Queimado n. 2, o Sr. João Baptista Vieira Ribeiro dirá quem he.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos.

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

— O vigario dos Afogados convida a qual quer Rvd. saccerdote, que queira ser o coadjuctor de sua freguezia, a dirigir-se ao mesmo lugar, rua do Motocolombó n. 28, sendo as vantagens além da congrua, as seguintes; 400$ de gratificação annual, os beneses provenientes dos caminhos de quesequer enterros em que os haja, quer sejam simples, quer com acompanhamento de sege, cera nas solemnidades que houverem dentro ou fora da matriz nas funcções que lhe costume dar-se ao parocho, as visitas dos oratorios privados, precedendo commissão de S. Exc. Rvdm, missas das almas e parochiaes quotidianamente e mais duas capellanias na matriz das irmandades da Paz e do Santissimo Sacramento.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

— Francisco Gonçalves de Moraes, Dr. em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que mudou a sua residencia para rua das Aguas-Verdes, primeiro andar do sobrado n. 64, onde acharão sempre prompto a exercer a sua profissão.

500$ de gratificação.

Na sexta-feira 29 de janeiro alguns individuos tentaram roubar os armazens do empreteiro da estrada de ferro nos Afogados, ao pé da ponte de Motocolombo sendo descobertos evadiram-se os ladrões, deixando uma jangada em poder do armazenario, quem poder dar informações pelas quaes se possam prender os ladrões sera' recompensado com 500$.

— A. J. da Costa Ribeiro advogado tem seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e lavar roupa para casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— O dono da casa terrea da rua do Rangel n. 28, que ha 6 mezes se acha fechada afim de levantar um andar, e para esse fim precisa comprar a meação dos oitões vizinhos, onde o oitão do norte pertence ao Sr. Monteiro, que de fórma alguma não quer consentir que se levante sobrado e que para esse fim está prompto para gastar oito ou dez contos de reis, nestas circumstancias o dono de dita casa resolve vende-la por qualquer preço a quem se proponha a levantar sobrado e a gastar com o Sr. Monteiro para esse fim dez a doze contos de reis, ficando o Sr. Monteiro certo que ou se venda a casa ou se levante sobrado, ou fique terrea como esta, a janella que tanto devaça dita casa, e que tanto damno lhe tem feito, he por força tapada.

— Precisa-se de um bom forneiro que seja pirito em sua arte: na padaria do Saraiva, rua do Mondego n. 95.

Na rua estreita do Rosario n. 11

Precisa-se de um bom caixeiro que dê conhecimento de sua conducta; paga-se bom ordenado.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira se precisa de duas pessoas, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

— José Maria Sampaio retira-se para a Europa; se alguem se julgar seu credor apresente sua conta no prazo de 12 dias. Recife 8 de fevereiro de 1858.

— Precisam-se de dous amassadores que sejam peritos, paga-se bem agradando: em Olinda na padaria do Varadouro ou no Recife rua do Amorim n. 48.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

— Precisa-se de uma lavadeira de barrella para lavar a roupa de uma grande familia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma letra sacada pelos Srs. Saunders Brothers & C. da quantia de 14.891$052 aceita pelos Srs. Tasso Irmãos avencer em 30 de abril proximo vindouro; o aceitante ja está prevenido para não paga-la e roga-se a quem possa te-la achado o obsequio de restitui-la ao abaixo assignado, assim como se prevene que ninguem a negocie visto ter sido perdida.

Manoel Joaquim Ramos e Silva

— Antonio Manoel da Conceição, retira-se para Portugal, levando em sua companhia seu mano José Manoel Rodrigues.

— Daniel Cesar Ramos, subdito Brasileiro, retira-se para fora do imperio.

—Joaquim Mendes Freire, faz ver ao corpo do commercio e ao publico em geral, que por haver outra pessoa de igual nome se assignará de hoje em vante—Joaquim Mendes Freire Vianna.

— Precisa-se de um caixeiro para loja de calçado; na rua do Livramento n. 9.

— Precisa-se de uma ama secca para cozinhar e comprar, prefere-se escrava; a tratar na rua do Collegio n. 20.

— Daniel Cesar Ramos julga não dever a pessoa alguma, mas se alguem julgar o contrario, apresente sua conta no prazo de 8 dias, na rua da Cruz n. 45, que será immediatamente paga.

— F. H. Cooper, capitão do hiate americano Maria Juwett, vindo do Rio Grande do Sul, arribado a este porto na sua viagem para Liverpool, precisa ácerca de 3:000$000 sobre o casco do mesmo navio: as pessoas que se quizerem propôr queiram dirigir-se em cartas fechadas, no escriptorio do consulado americano.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DO RECIFE.

O secretario da mesma, em nome da mesa administradora, pelo presente convida a todos os seus charissimos irmãos em geral para comparecerem no dia 17 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na igreja da dita ordem, paramentados de seus habitos, para acompanharem a procissão de cinza, pára o que são obrigados a vista da disposição do art. 208 dos nossos estatutos, que diz: —todos os irmãos em geral nunca deixarão de assistir a todos os actos da ordem, quer festivos quer penitenciaes, muito principalmente a mesa, que sem seu exemplo jàmais serão assiduos os de mais senhores; todo aquelle, porem, que deixar de acompanhar a procissão de cinza, revestido com seu habito, sem para isso haver causa legitima e justificada, será multado em 6 libras de cera lavrada, ou no seu valor, ficando a escolha a seu arbitrio. Outro, sim convido a todo o reverendo sacerdote para comparecer no referido dia para o mesmo fim acima dito. Aproveito a occasião para pedir aos moradores das ruas por onde tem de passar a procissão, mandarem limpar as mesmas, as quaes são as seguintes; ao sahir da igreja rua da Cadeia, Collegio, largo do mesmo; rua do Queimado, lado do sul, Livramento, Direita, Terço, Aguas-verdes, pateo de S. Pedro, becco do mesmo, principio da rua de Hortas, pateo do Carmo, cambôa do mesmo, rua das Flores, Nova, Cabugá, larga do Rosario, a travessar pela estreita, Queimado, lado do norte, Cruzes, ao recolher-se.

Compras.

— Compra-se toda a qualidade de periodicos para embrulho a 3$000 a arroba: defronte do quartel de policia n. 17.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho: na fundição do Brum n. 6 e 8.

— Compra-se uma preta que saiba cozer soffrivelmente, cozinhar e engommar bem e seja fiel: na rua da Praia n. 43, no segundo andar.

Vendas

Fazendas pretas de bom gosto.

Superiores cortes de seda com babados de 26 covados cada corte a 60$, ditos de sarja adamascados a 40$, grôs de naples preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, sarja preta a 2$ o covado, dita hespanhola superior a 2$500, ditas adamascadas a 2$500 e 2$800, setim preto a 2$500 e 3$, macão muito superior a 4$ o covado, velludo preto a 5$, 5$500 e 6$ o covado, mantas pretas de filó, filós pretos grandes e pequenos, casemiras pretas a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ muito superior a 3$800, pannos pretos a 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$ o covado, ricos cortes de velludo preto bordados para colletes e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma, mais baratas do que em outra qualquer parte; na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

GRANDE TOM
Na loja da rua Nova n. 20

Bandejas

as mais finas e modernas, em ternos e avulsas.

Facas e garfos.

Grande sortimento, com cabos de marfim, bufalo, oço, etc., tempora aço fino.

Colheres.

Grande sortimento de colheres de metal finissimo e de varios feitios.

Apparelhos para almoço.

Grande sortimento de apparelhos de metal finissimo, imitando prata, gostos modernos.

Salvas.

Grande sortimento de salvas imitando prata, com lindas gravuras e relevos de muito bom gosto, ditas para um copo.

Trens para cozinha.

O mais completo que tem vindo a este mercado, constando de panellas, cassarolas, frigideiras e chaleiras forradas de porcellana e estanhadas, grelhas, colheres, e diversos objectos mais.

Castiçaes

de metal finissimo, e ricos modellos.

Ratoeiras.

Ratoeiras de arame, novo modello, outras muitas cutilarias de gostos modernos e preços commodos, que tudo veio de encommenda.

No armazem da rua da Moeda n. 23, vende-se piche da Suecia, o barril por 11$, saccos com farelo grosso a 5$500, e fino 6$500, salitre refinado de superior qualidade, a arroba 9$, chumbo de munição de todas as grossuras, enxofre, 40 rs. cada um barril vasio, proprio para plantar-se flores: na rua Nova n. 35. Na mesma loja se vendem 2 carros com os competentes bois.

— Vende-se uma barcaça de 18 caixas, fabricada ultimamente pelo Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, mestre carpinteiro, de quem podem tomar informação. a tratar na rua da Cruz n. 62. Na mesma casa tambem se vende um bom escravo crioulo, de 30 annos, pouco mais ou menos, bom official de sapateiro, e proprio para todo o serviço.

— Vende-se uma negra com habilidades, de bonita figura, duas negrinhas de 11 a 12 annos, e um moleque muito bonito, de 10 annos: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se em casa de Lasserre & Tisset-freres, na rua do Trapiche n. 11, o seguinte recentemente chegado de França:

Verdadeiro cognac francez a 20$ a caixa.
Champanha das superiores marcas.
Moet & Chandon a 35$ a caixa.
Conde de Nacreuil.

— Na loja de João de Sequeira Ferrão, dir-se-ha quem vende 1 bonito casal de escravos muito moços.

— Vende-se um moleque de bonita figura e bom cozinheiro: na rua do Queimado loja de ferragens n. 32.

— Parece impossivel, porem pede-se as pessoas que queiram comprar a dinheiro á vista venham ver na praça da Independencia n. 4 como se está vendendo a mais perfeita marmelada vinda ha pouco de Lisboa do mais afamado fabricante, em latas de 2 libras, 1 1/2, 1 e 3/4 de libra pelo preço de 1$ a libra, assim como pelo diminuto preço de 1$280 se vende a libra dos melhores bolinhos inglezes proprios para grande chá e mesmo para enfeites de bandeijas, bom assucar candi a 640 a libra. muito boas conservas pelo preço de 1$600 frascos muito grandes e um pouco mais abaixo a 1$000, na mesma casa se acha um tudo quanto se possa desejar de uma grande confeitaria e que tudo se vende pelo mais barato possivel aponto de causar admiração.

— Defronte de S. Francisco, officina de encadernação de F. C. de Lemos e Silva, vendem-se os objectos seguintes: bilhetes para le Roy, balsamo philantropico, opodoldoque, agua de sedelits, xarope de groiselles e outros; assim como com o campo em branco para nelles se escrever o que se quizer, de diversos tamanhos e cores, ditos para licores, conhecimentos para embarque de escravos, taboadas, cartas de ABC, traslados, tanto em collecções como avulsos, pautas, lettras de diversos dizeres, arithmeticas de diversos autores para o ensino primario, grammatica de Castro Nunes, geometria de Silvano, Simão de Nantua, contendo as obras posthumas, deveres do homem, historia sagrada para as escolas, como para os estudantes, apudautas, procurações bastantes, poesias de Caldas, meditações pelo conselheiro Bastos, mez marianno, caminho do céo, manual da missa, cartilhas, compendio doloroso, papel pintado de muitas qualidades e formatos, pautado, de peso, almaço, greve, de Hollanda de todos os formatos, de desenho, horas mariannas, livro do ouro dos meninos, bilhetes para caixas de charutos, de diversos gostos e de todas as cores, assim como dos pequenos que notam as qualidades dos mesmos, e outros muitos objectos que se deixam de enumerar.

— Meias de lãa para pessoas doentes: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

— Nabuco & C., com loja n. 2 na rua Nova atraz da matriz de Santo Antonio, vende botinas gaspiadas de couro de lustre para senhora, ditas para menina, do melhor fabricante de Paris, ditos para homem, e ditos para rapaz.

— Nabuco & C., com loja n. 2 na rua Nova, vende lindos turbantes para cabeça de senhora, por preço modico.

— Na rua Nova n. 2, vendem-se cartas finissimas para voltarete.

— Na loja n. 2 da rua Nova, vendem-se bons charutos da Bahia.

— Nabuco & C., com loja n. 2 na rua Nova atraz da matriz, vende camisas francezas com peitos, punhos e collarinhos de linho, ditas com peito de mussulina, ditas com peito de fustão branco, ditas com peitos de fustão de cores, ditas com peitos de cambraia branca, ceroulas de panno de linho, finas, e vende tudo barato.

— Na rua Nova n. 2 atraz da matriz, vendem-se chapeos de seda para baptisar meninos.

— Vende-se um cavallo com bons andares e preço commodo: a tratar na rua do Collegio n. 12.

— Vende-se o resto dos effeitos de uma taberna no Manguinho, por preço commodo, que he para acabar, assim como caixames da mesma; os pretendentes entendam-se com o arrematante da barreira do mesmo Manguinho.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante, e em muito bom lugar para retalho, no Corredor do Bispo, em frente ao quartel n. 12: a tratar na mesma.

— Vende-se um cavallo ruço com boas carnes e bons andares; quem o pretender, dirija-se a rua Bella n. 6, que achará com quem tratar.

— Vestuarios para o baile masqué, vendem-se por preço barato, ou alugam-se tres ricos vestuarios de velbutina; na rua do Queimado n. 40.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja de louça n. 29, vendem-se saccos de superior farinha de mandioca, por preço commodo.

— Vende-se um banheiro novo de folha de Flandres: na rua estreita do Rosario n. 13.

MUTILADO

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 520

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes, assim como bom milho e feijão, tudo por preço razoavel: a tratar no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Charutos da Bahia.

Vende-se os melhores e mais aromaticos charutos da Bahia: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

Farelo de Lisboa

Em saccos grandes de estopa, Travassos Junior & C., no seu armazem, rua do Amorim, ou defronte da escadinha, armazem do Annes, preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

— Paula & Santos tem para vender barricas com superior farelo recentemente chegado, e por preço commodo: no seu armazem da rua do Amorim n. 48.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Tem para vender no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1:
Camas de ferro.
Vinho engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias
Jacaranda superior.
Colla da Bahia primeira e segunda qualidade.

Algodão da Bahia e fio de algodão.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Praça da Independencia n. 4.

NOVO ESTABELECIMENTO DE VIUVA BASTOS & C.

Onde se encontram os seguintes generos, que se vendem por baratissimos preços a dinheiro o vista:

Excellente bolachinha de araruta, do Rio e da provincia, dita americana, bolinhos francezes em caixinhas muito lindas, pão-de-ló, doces de differentes qualidades em conserva, como sejam ameixas, pecego, pera, morangos, eginja, ultimamente chegados de Lisboa, ditos seccos de diversos paladares, amendoas francezas em frascos de vidro, passas, nozes, amendoas doce de caju' secco muito superior, chá hyson, excellente champagne e melhor licor em garrafas, meias e quartas de dita, o precioso marrasquinho, marmellada de Lisboa muito boa, assucar candi, os melhores charutos da Bahia do afamado fabricante Thomé Pinto, azeite doce francez em garrafas, e bichas de Hamburgo, para vender e alugar.

— No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe uma porção de cortes de casemira de cores pelo barato preço de 3$ o corte, cortes de cassa chita padrões de gosto a 2$400, chales de merinó bordados e lisos, lindas mussulinas, chitas francezas, um completo sortimento de madapolões, chitas, algodãozinhos, brins de quadros, sargelinas de lãa e seda de cores, lenços de seda de todas as cores, chales, castores de diversas cores e gostos, merinó de madrastas, e muitas outras fazendas que se venderão por preços commodos, a vista da moeda.

— Vende-se farelo superior em barricas e saccos: no armazem de Feliciano José Gomes, na rua do Trapiche n. 7:

BATATAS.

Vendem-se batatas ultimamente chegadas, a 2$ a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 10.

Ricas vestimentas.

Para os bailes do carnaval; caracteres escolhidos e do melhor gosto e tom de Paris a preços muito razoaveis:

Velbutina e velludo.

de cores as mais bem escolhidas para vestuarios de mascaras: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

— Vende-se um moleque cozinheiro de boa conducta e uma escrava robusta para todo serviço de casa e campo e boa ensaboadeira e lavadeira: no primeiro andar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vendem-se dous espelhos com seis palmos de altura e sinco de largura com pequeno toque de avaria, por menos de metade de seu valor: na rua Imperial n. 67.

— Vendem-se velas de carnauba pura e de composição em caixas de 50 libras: na rua do Vigario n. 5.

— Vendem-se por muita precisão 1 escrava recolhida de boa conducta e bonita figura perfeita em todo o serviço de uma casa, 4 escravas crioulas de 16 a 22 annos todas com habilidades, 1 escravo para todo o serviço, 1 dito bom pedreiro e 1 moleque de 11 annos: na rua das Aguas Verdes numero 46.

— Vende-se uma taberna com muito pequenos fundos sita na rua de S. Miguel da freguezia dos Afogados n. 72. os pretendentes entendam se com seu dono residente na rua Direita da mesma freguezia, casa junto ao sitio do Sr. coronel José Pedro Velloso da Silveira, de manhãa das 6 as 8 horas e a tarde das 4 as 6.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Vende-se um bote de 25 palmos, muito bem construido: na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

A CIDADE DE GOIANNA

Acha-se estabecido em Goianna, no becco do Pavão, na loja do sobrado n. 14, um armazem de molhados, aonde os negociantes acharão sempre uma variedade de generos para fazerem seus sortimentos principalmente os do centro, que alli se podem sortir sem irem mais longe, advertindo-se que de tudo se vende as porções que os freguezes quizerem, e por preços os mais commodos possiveis, deixa-se de mencionar a diversidade dos generos, e seus preços por ser enfadonho, afiançando-se a boa qualidade.

— Na nova loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37, he chegado pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos amazonas para senhora, ditos para menino e menina, de melhor gosto possivel, chapeos de aba larga enfeitados para senhora e para menina, chapeos pretos para homem, de diversos preços, lenços de labyrintho a 1$, chitas de coberta francezas muito finas a 360 o covado, olindinas miudas muito finas a 1$200 o covado, mantas pretas de filó de linho, sedas de diversos preços.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

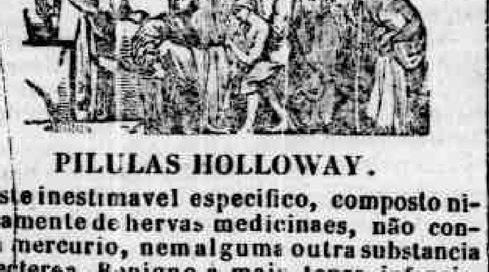
Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

Grande e novo

sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	$260
Chitas francezas, o covado	$280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	$
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Rua do Crespo n. 10.

Loja de José Gonçalves Malveira vendem-se cortes de vestidos de phantasia com 3 babados a 20$, ditos de indiana com 3 babados a 8$ rs., ditos de veneziana de lãa e seda sem babados a 10$, ricas sahidas de baile do ultimo gosto, chapeos de seda enfeitados para menina, pentes de tartaruga a Isabel e a Imperatriz, ricos cortes de tarlatana brancas, bordados a velludo e a seda, sedas de quadros miudos a 1$ e 1$700 o covado, chales de merinó bordados a retroz a 7$600, cortes de collete de velludo de algodão a 1$600, cassas de cores de ricos desenhos a 500, 640, 800, e 900 reis a vara, organdi clorindas a 900, 1$ e 1$100 a vara, panno fino verde para bilhar a 8$000 o covado.

Rua do Crespo n. 10.

Loja de José Gonçalves Malveira, vendem-se chitas francezas bonitos padrões a 280, 300 e 320 reis o covado, basquins de cambraia branca bordados a 6$, riscados francezes de bom gosto a 280 o covado, merinó de cores enfestado a 1$280 lãa escoceza para vestidos a 560 e cloridas a 500 reis o covado, mussulinas finas de cores a 480 o covado, enfeites de flores e grinaldas para senhora, um grande e variado sortimento de palitós de casemira, panno fino alpaca preta e de cores, brim pardo, branco e de cores, calças de casemira, colletes de gorgurão de seda, velludo preto e de cores, velbutinas de todas as cores a 700 reis o covado, e outras muitas fazendas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

Caixas para rapé.

Na loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, tem para vender caixas do Aracaty para rapé, as mais bem feitas que tem vindo ao mercado.

250$000

Vende-se por 250$ rs. um cabriolet de duas rodas, com os seus competentes arreios, tudo em muito bom uso: na rua dos Pires, officina de Gros Jeame.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Cera de carnauba

Primeira qualidade: Travassos Junior & C., armazem da companhia Pernambucana: preço commodo.

— Vendem-se folhas de Flandres, chumbo em lençol, dito em barras, dito de munição, pás de ferro, pregos de constucção, lona, linhas brancas e de cores em novelos: no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma mulata de idade de 23 annos, engomma, cozinha e cose chão: na rua do Sebo n. 29.

Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Sementes novas.

Antonio Lopes Braga, rua da Cruz do Recife n. 36, recebeu de Lisboa pela barca portugueza Maria Feliz um completo sortimento de sementes de hortalices das seguintes qualidades: cebolinho, alface, chicoria, rabanetes, nabo inglez, broculos, nabo de cabeça, couve frunxuda, couve lombarda, repolho, senoula, espinafre, rabanos, salsa, coentro, rabanote, tomates, couve do algarve, couve flor, pepinos.

Attenção.

No caes do Ramos, no armazem de Francisco de Paula Figueira de Saboia, vendem-se saccos com farinha de mandioca a 7$500 o sacco, e saccos com gomma e fumo em folhas, tudo em bom estado.

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

— Vendem se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29, junto ao richo.

Pechincha !!!

Sapatos de setim para senhora pés pequenos de ns 31 a 34 400 e 300 reis o par, ditos de marroquim a 640 rs., couro de lustre marca castello a 3$000 e 3$500 a pelle: na rua do Livramento, loja n. 41.

Redes do Maranhão.

Na fabrica de chapeos de sol da rua Nova n. 23, esquina da camboa do Carmo, recebeu-se do Maranhão um rico sortimento de redes brancas e de cores, as quaes se vendem por preço muito commodo.

— Vende-se um mulato peça, bonita figura, moço, com idade de 19 a 20 annos, com as habilidades seguintes: bom boleeiro, cozinheiro excellente, e melhor copeiro. assim como uma escrava crioula, sem habilidade alguma: a tratar na rua da Aurora, em casa de João Pinto de Lemos Junior. Afiança-se as habilidades do mulato, e havendo alguma duvida da-se para experimentar.

— Vendem-se duas casas terreas novas, com quintal murado e cacimba, na rua dos Guararapes n. 14, a tratar na mesma rua n. 20.

Palha de carnauba.

Vende-se por barato preço; a tratar com Fernandes & Filhos, rua da Cadeia n. 26, ou na travessa da Madre da Deos n. 11.

RUA DA CRUZ N. 27.

Vinho de champagne em cestas e meias cestas, marrasquino de Zaral, licores sortidos, azeite doce refinado em garrafas, mostardas preparadas para mesas, oleo de linhaça: no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

Attenção.

Nova loja de quatro portas.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de abrir uma nova loja na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, e ahi se encontrará o mais rico sortimento de vestidos de seda com babados e sem elles, pelo menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um completo sortimento de palitós e sobrecasacas, calças de casemira e colletes de gorgurão, tudo do melhor gosto e modernismo, ricos chapeos de senhora de diversas qualidades, um excellente sortimento de luvas e meias, grosdenaple preto, o covado 1$800, 2$, 2$400 e 2$600, sarja lavrada preta, o covado 2$200, 2$600 e 2$800, dita lisa hespanhola, covado 2$400, cassas muito finas, vara 400, 500, 560 e 640, chitas francezas finas, covado 280 e 300, ditas inglezas muito finas a 200 rs. o covado, tudo de bonitos padrões, diamantinas de gostos inteiramente novos, covado 800 rs., indianas de seda, covado 1$200, flanella de todas as cores, covado 900 rs., velbutina, covado 750, grosdenaple de côr 2$, filó de linho lavrado, vara 1$400, assim como muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas todas, por haver grande sortimento.

— Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita, restilação.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22, tem para vender pipas novas promptas de Lisboa, arcos de pão para barrica de 25 arcos cada roda, um resto de jarros estampados para jardim que se vendem em conta para acabar e uma balança com conchas que serve para armazem ou padaria.

Com pequeno toque de avaria.

Completo sortimento de madapolões e algodões, liso e de sacco, por diversos preços: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas ja por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	220
Lenços de cassa com cercaduras de cór, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara. córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

— Vendem-se quatro grandes armazens de pedra e cal, com quintal e cozinha fora, proprios para dividir em casas terreas, no correr da casa do Sr. Antonio da Silva Gusmão na rua Imperial: a tratar na rua larga do Rosario n. 28.

— Vende-se doce de caju' secco na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12, e de outra qualquer qualidade, assim como se confeitam castanhas para encommendas, e enfeites bonitos para fora.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

— Vende-se o sitio do Pisa em Olinda; a fallar no Recife na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Vendem-se saccos com gomma de boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 55.

Para o carnaval

Vende-se ou aluga-se por diminuto preço um vestuario de sertanejo, novo: a tratar na rua do Queimado n. 69 A.

Para os actos da quaresma.

Vende-se alpaca branca, fazenda propria para os Rvms. carmelitas e irmãos terceiros da mesma ordem: na rua do Queimado n. 34, loja em frente ao becco da Congregação

Rua do Crespo n. 12.

— Vende-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

— Vende-se a armação e as dividas da loja de charutos n. 76, junto a matriz da Boa-Vista; a tratar na rua do Cabugá n. 2.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vendem-se:
Linhas de roriz.
Ditas de panno de linho numeros sortidos
Pentes de chifre de differentes tamanhos.
Folios lizos e bordados.
Cochins de linho.
Toalhas de panno de linho para mesa.
Farellos.
Azeite doce.

Attenção.

Vende-se uma preta moça, crioula, optima engommadeira e cozinheira: a tratar na rua Bella n. 9.

Alerta rapazeada amante do carnaval.

Na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, estabelecimento de cabelleireiro, existe um completo sortimento de cabelleiras crespas e a caracter que se alugarão para os bailes e passeios mascarados, as pessoas que quizerem alugar venham com antecedencia dar seus nomes, para não haver falta; no mesmo estabelecimento recebem-se cabelleiras para pentear-se.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

A loja da estrella.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas, mais barato do que em outra qualquer parte, a saber:

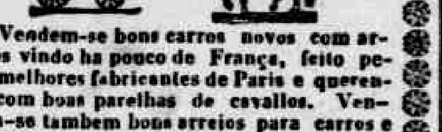
Palitots de panno francez, finos a	20$000
Ditos de dito ditos	28$000
Chapeos finos para senhora	16$000
Ditos ditos para dita	20$000
Grosdenaples preto e de cores	$
Panno preto fino para todos os preços.	
Chapeos francezes à Tamberlik, para homem	7$50
Collarinhos e manguitos inglezes, de um novo gosto, e da melhor qualidade que neste genero tem apparecido até hoje	12$000

e outras muitas fazendas que se vendem a dinheiro à vista, por menos do que em outra loja.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Carros.



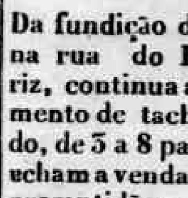
Vendem-se bons carros novos com arreios vindo ha pouco de França, feito pelos melhores fabricantes de Paris e querendo com boas parelhas de cavallos. Vendem-se tambem bons arreios para carros e cabriolet, como muitos preparos para ditos, tambem galão, couros de lustre, vaquetas grandes para cobertas, colleiras envernisadas, lanternas, velas para ditas, molas, eixos patente e muitas outras qualidades de ferragens, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 61.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.



Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Na grande

fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que volta para S. Pedro n. 16.

Continua a ter um completo sortimento de tamancos, que se vendem a retalho, e em porções por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como uma nova factura de tamaucos de lustre enfeitados com todo o gosto, para adorno do bello sexo, muito em conta, e igualmente tamancos de couro preto, alguma cousa mofado para meninos a 240 o par.

NA RUA NOVA N. 39.

Avisa os seus freguezes que aluga-se cabelleira a 2$, por dia, e tambem tem sortimentos de calçados, como seja borzeguins e sapatos.

— Vende-se um moleque de idade 16 annos, de muito boa conducta: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma pequena armação de taberna na rua Imperial, e aluga-se a casa em que esta' a dita armação e tambem vende-se um bonito carneiro por preço commodo: quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 8.

Escravos fugidos.

AVISO.

Fugio da casa do Exm. Sr. Barão da Boa-Vista uma sua escrava de nome Joaquina, ha 15 dias, cujos signaes são os seguintes: alta, magra, côr fula, representa ter 40 annos, e suppõe-se achar se acoutada no bairro do Recife ou S. José: roga-se pois a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem em casa do mesmo Barão, na rua da Aurora, que serão generosamente gratificados.

— Fugio no dia 19 de janeiro do corrente anno do engenho Novo de Nossa Senhora das Angustias, o escravo de nome Vicente, crioulo, bem preto, idade de 26 annos pouco mais ou menos, altura regular, sem barba, rosto comprido, bem fallante e tem a falla grossa, as pernas groças e curtas, pés esparralhados, dedos finos, levou comsigo um cavallo rodado com cangalhas sendo o dito cavallo um tanto novo, levou camisa de madapolão engommada, dita de riscado, calça azul, jaqueta, ceroula de algodãozinho e uma capa preta, pode em qualquer parte passar por forro: qualquer autoridade ou capitão de campo que o apprehender leve-o ao dito engenho que será bem recompensado.

— Fugio da cidade de Olinda no dia 2 do corrente, um escravo chamado Antonio, crioulo, baixo, grosso, pés um pouco apalhetados, nariz afilado, cabeça comprida, sabe ler, escreve mal, he batucador, gosta de recitar versos e he muito moço: quem o apprehender pode leva-lo ao seu senhor o Dr. Joaquim Francisco de Farias, na cidade de Olinda que será recompensado.

— Fugiram do engenho Pagãozinho os seguintes escravos, em principios do mez de janeiro proximo passado: Marcelino, mulato, com 22 annos de idade, sem barba, boa altura e grossura, tem as pernas um pouco arqueadas, e quando anda tem o mesmo geito nos pés correspondente ao geito das pernas, e fuma cachimbo. Lourenço, crioulo, idade 24 annos, bem preto, alto, secco, olhos pequenos, pouca barba, estava, quando daquelle engenho sahio, com uma ferida no tornozello do pé, sendo este escravo comprado a Francisco Antonio de Mello, morador em N. S. da Gloria. Luiz, alto, secco, pernas finas, bem feito de pés e mãos, crioulo, representa ter 25 a 30 annos, desdentado na frente, muito ladino, a ponto de chamar milho, velho, etc., toca charamella, toma tabaco, anda sempre assiado, e tem o costume de sempre trazer a roupa em um surrão de ovelha, quando ha occasião de sahir em viagem; este escravo foi de Francisco Antonio, morador na Escada, tendo esse senhor familias em Caruaru', para onde o preto sempre se inclinava: roga-se as autoridades policiaes ou proprietarios que os capturar, e mesmo os capitães de campo, poderão, àquelles annunciarem, e este os conduzir aquelle engenho, que serão bem recompensados, ou no Recife, na rua Augusta, sobrado amarello, na quina.

— No dia 10 do mez passado fugio do engenho Santa Luzia ribeira de Santo Antonio Grande provincia das Alagoas, um mulatinho de nome Miguel, idade de 16 annos, cujo escravo foi seduzido por Francisco Antonio Pereira dos Santos, morador na provincia de Pernambuco, que estava de passeio na barra de Santo Antonio Grande, por dizer ter um papel falso de compra a Francisco Xavier de Albuquerque feito em 1852 e o meu em 1849, paguei os direitos provinciaes como consta de uma precatoria que seguio para Barreiros e Maceió ao juiz municipal; este mulato tem os signaes seguintes: alto, secco, dous dentes tirados na frente ou quebrado, cor um tanto pallida por soffrer molestia no estomago, cabellos pegados e com alguns brancos que julgo serem signaes. Faço esta publicaçao para que ninguem o possa comprar sob pena de perde-lo e qualquer pessoa que pega-lo e entregar em Maceió ao Sr. Dr. José Angelo, e em Pernambuco ao Sr. Luiz Borges de Cerqueira terá a quantia de 200$ de gratificação, e quem do mesmo der noticia certa terá a quantia de 150$ e sendo na ribeira de Santo Antonio Grande entregue ao seu senhor que será generosamente recompensado.

— Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Etito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas Porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

— Continua ainda a estar fugido desde o dia 12 do passado o preto de nome Antonio, de idade de 50 a 60 annos pouco, mais ou menos, com os signaes seguintes; estatura regular, cheio do corpo, pouco barba, porem bastante branca, e cabellos tambem, olhos e pés pequenos, tem em cada uma das pernas em cima da cannella uma cicatriz de ferida antiga, bem fallante e muito devoto, foi propriedade do Sr. Granja, na villa do Exu, remettido para aqui pelo mesmo ou por outro Sr. Balcão, do mesmo lugar; foi vendido aqui a Sra. D. Maria Carolina depois de pouco tempo fugio o dito preto para a mesma villa, aonde esteve bastante tempo. foi trazido para sua senhora pelo Sr. José Thomaz de Aguiar, depois foi vendido ao Sr. padre José Antonio dos Santos Lessa, no palacio de S. Exc. o Sr. bispo, a quem o abaixo assignado comprou, e pelas noticias que o abaixo assignado tem podido obter, he do mesmo preto ter seguido para mesma villa do Exu: e por tanto roga o abaixo assignado aos mesmos Srs. para que no caso do dito escravo por la esteja ou appareça, ou mesmo pessoas que tiver noticias, de o prender e remetter ao abaixo assignado, no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que se obriga a pagar todas as despezas. Recife 30 de janeiro de 1858.—João Luiz Ferreira Ribeiro.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MUTILADO